



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO**

**NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES**

**TEXTO COM REDAÇÃO FINAL**

<b>CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR</b>		
<b>EVENTO:</b> Audiência Pública	<b>Nº:</b> 1149/06	<b>DATA:</b> 7/11/2006
<b>INÍCIO:</b> 15h34min	<b>TÉRMINO:</b> 18h15min	<b>DURAÇÃO:</b> 02h41min
<b>TEMPO DE GRAVAÇÃO:</b> 2h41min	<b>PÁGINAS:</b> 105	<b>QUARTOS:</b> 32

<b>DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO</b>

**SUMÁRIO:** Tomada de depoimento do Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, testemunha dos Relatores dos Processos de nºs 21 a 87, de 2006, instaurados contra os Parlamentares representados pelo Partido Verde.

<b>OBSERVAÇÕES</b>



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Havendo número regimental, declaro aberta a 33ª reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Encontra-se sobre a bancada cópia da ata da 32ª reunião.

Pois não, Deputado.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Peço dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Aqueles que forem favoráveis à dispensa da leitura da ata permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Aqueles que forem favoráveis à ata permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Expediente.

- Comunico aos senhores que os Deputados Josias Quintal (titular) e Almir Sá (suplente), solicitaram afastamento como membros deste Conselho.

- Ofício do Deputado Mauro Benevides, comunicando a impossibilidade de relatar o processo que lhe foi distribuído, instaurado contra o Deputado Wellington Fagundes, em razão de vínculo partidário estabelecido nas últimas eleições.

- Ofício nº 1.915, de 2006, do Presidente da Câmara, Aldo Rebelo, encaminhando um CD contendo documentos solicitados à Comissão Mista de Orçamento, com a relação das emendas individuais e de bancadas, acompanhadas das respectivas execuções. Cópia do CD está à disposição e será encaminhada aos gabinetes dos Relatores e dos Representados.

- Ofício nº 1.771, de 2006, do Presidente da Casa, encaminhando expediente do Presidente do Senado Federal, no qual remete 2 envelopes lacrados com documentos classificados como sigilosos. Em razão do documento, tal como recebido, classificado como sigiloso, comunicamos aos senhores que os mesmos não poderão ser reproduzidos e estarão disponíveis aos Srs. Deputados Relatores e Representados na Secretaria do Conselho para vista.

Ordem do Dia.



Esta reunião foi convocada para a tomada de depoimento do Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, testemunha dos Relatores dos Processos de nºs 21 a 87, de 2006, instaurados contra os Parlamentares representados pelo Partido Verde.

Solicito à Assessoria que encaminhe até esta mesa o Sr. Luiz Antônio Trevisan e seus advogados. *(Pausa.)*

Srs. Deputados, como eu disse, esta reunião foi convocada para a tomada de depoimento do Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, como testemunha dos Relatores dos Processos de nº 21 a 87, de 2006, instaurados contra os Parlamentares representados pelo Partido Verde.

Peço a atenção dos senhores presentes para as normas estabelecidas no Regulamento deste Conselho.

O tempo concedido ao depoente será o necessário para as suas considerações iniciais. Logo após, será dada a palavra aos Relatores, que deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria.

A seguir, concederei a palavra aos Representados, ou a seus advogados, para as suas indagações, conforme lista de inscrição. São duas listas: a dos Relatores e membros do Conselho e a dos Representados.

O Deputado, quando usar da palavra, não poderá ser aparteado, e o depoente não será interrompido, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Comunico aos senhores que o depoente está acompanhado de seus advogados, Dr. Otto Medeiros e Dr. Eduardo de Barros, e que os mesmos, conforme dispõe o Regulamento deste Conselho, não poderão intervir de qualquer modo nas perguntas e respostas, sendo-lhes permitido consignar protestos ao Presidente do Conselho em caso de abuso ou violação de direito.

Para atender as formalidades legais, será firmado pelo depoente Termo de Compromisso, de cujo teor faço a leitura:

*“Termo de Compromisso*

*Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos aos Processos de nº 21 a*



87, de 2006, Representações nºs 63 a 131, de 2006, instaurados contra os Deputados”. — e aqui está uma relação de todos os Deputados Representados.

*“Luiz Antônio Trevisan Vedoin.*

*Sala das reuniões*

*7 de novembro de 2006”.*

Segundo o Dr. Otto, advogado do Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin, o Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin está aqui como colaborador do Conselho de Ética e não como testemunha. Ele veio para colaborar com o Conselho. Então, não há necessidade de assinatura deste documento.

Eu daria a palavra agora a Luiz Antônio Trevisan Vedoin, mas ele disse que não há necessidade de fazer qualquer explanação. Ele responderá às perguntas dos Relatores e membros do Conselho.

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Sr. Presidente, pela ordem, por gentileza.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pela ordem, o Dr. Otto Medeiros, advogado do Sr. Vedoin.

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Muito boa tarde, Sr. Presidente e demais Deputados presentes. Às pessoas aqui neste recinto muito boa tarde.

Sr. Presidente, não é a primeira vez que Luiz Antônio se predispõe a ajudar...  
(*O Sr. Presidente faz soar as campainhas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Por favor! Eu peço silêncio ao Plenário.

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Não é a primeira vez que Luiz Antônio Vedoin se predispõe a ajudar, a colaborar com um órgão que investiga as supostas condutas de Deputados e Parlamentares.

Então, seguindo o que de costume e o que aconteceu na Justiça Federal, no seu interrogatório; na CPMI, quando lá estive; na Polícia Federal; e no Conselho de Ética do Senado, a defesa do réu-colaborador requer que seja este recinto e esta audiência em âmbito reservado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Pela ordem, Sr. Presidente.



**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sr. Presidente, inicialmente, agradecendo a presença ao depoente, fazendo uma rápida saudação aos doutos advogados, ilustres patronos, competentes, pessoalmente eu entendo as razões pelas quais o requerimento é feito e talvez, se advogado fosse, eu faria o mesmo requerimento.

Todavia, do ponto de vista do Conselho de Ética, temos de examinar a legalidade da postulação. Essa questão é tratada explicitamente pelo Texto Constitucional, Sr. Presidente, em 2 dispositivos: o art. 5º, LX, e o art. 93, inciso IX, com a redação que lhe deu a Emenda Constitucional nº 45.

Eu leio os 2 dispositivos, para poder fundamentar a minha ponderação, Sr. Presidente, e submetê-la à avaliação de V.Exa. e dos demais pares que integram este Conselho.

O art. 5º, LX, da Constituição diz o seguinte:

*“Art. 5º.....*

*LX - a lei só poderá restringir a publicidade dos atos processuais quando a defesa da intimidade ou o interesse social o exigirem;”*

O art. 93, inciso IX, diz o seguinte:

*“Art. 93.....*

*IX - todos os julgamentos dos órgãos do Poder Judiciário” — que, no caso, por analogia, aplicam-se aqui — “serão públicos, e fundamentadas todas as decisões, sob pena de nulidade, podendo a lei limitar a presença, em determinados atos, às próprias partes e a seus advogados, ou somente a estes, em casos nos quais a preservação do direito à intimidade do interessado no sigilo não prejudique o interesse público à informação”.*

Ou seja, só há, portanto, 2 hipóteses que autorizariam o sigilo: em situações excepcionais e que não violassem o interesse público à informação. Uma delas é se o depoimento versar sobre a intimidade do depoente, alguma questão que diga



respeito à família, uma questão íntima. Em segundo lugar, se o interesse social o exigir.

Eu até entendo que, no período eleitoral, magistrados e autoridades policiais tivessem talvez invocado o interesse social para não permitir a publicidade porque, às vezes, um único depoimento, que pode expressar a verdade ou não — e não vai aqui nenhum juízo de valor meu sobre o depoimento que será prestado —, poderia criar uma sanção a alguém capaz de ser absolutamente intransponível pelo simples processo político do momento em que se vive.

Então, talvez, fosse eu um magistrado e estivéssemos num momento eleitoral, aplicaria a extrema exceção da Constituição. Neste momento, hoje, porém, não existe absolutamente nada, a meu ver, que justifique o interesse social relativamente ao sigilo do depoente. Absolutamente nada. O depoimento que ele versará, ao que sei, não diz respeito a sua intimidade pessoal.

Em segundo lugar, o direito público à informação deste depoimento em nenhum momento vai ser afastado por qualquer razão do interesse social. Talvez fosse da conveniência do depoente. Mas a Constituição não fala em conveniência do depoente; fala em interesse da sociedade.

Neste caso, portanto, Sr. Presidente, não creio que se fundamenta em amparo constitucional o pleito do ilustre patrono. Caso este Conselho decida dessa forma hoje — e não estou me referindo aos processos que foram decididos antes do processo eleitoral —, poderá haver acusação de nulidade dos processos, baseada no art. 93. E, portanto, eu não tenho dúvida nenhuma. Mas, se dúvida tivesse, decidiria pela regra e não pela exceção.

Razão pela qual o meu posicionamento, Sr. Presidente, é, com as homenagens ao doutor advogado, contrário à admissibilidade do pedido, para que se realize sessão publicamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - O voto de V.Exa. é contrário.

Com a palavra o Deputado Eduardo Valverde.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Sr. Presidente, vou na mesma linha do nosso ilustre Deputado, até porque o Sr. Luiz Antônio não é testemunha, é um colaborador.



A nossa função aqui não é a de investigar os atos do Sr. Vedoin e, sim, investigar a conduta dos Parlamentares.

Então, as informações que forem prestadas em nada afetarão qualquer tipo de benefício processual, caso o colaborador tenha, e, sim, nos dará condição de, ao fazer uma autocrítica interna, ao fazer uma auto-avaliação, saber quem de nós cometeu algum tipo de irregularidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Zenaldo Coutinho.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Eu comungo da mesma opinião dos meus pares. Apenas gostaria de fazer uma pergunta ao colaborador, ao seu representante advogado. Foi evidenciado que o Sr. Vedoin vem como colaborador. Mesmo com a disposição de colaborar, seria numa reunião reservada e pública?

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Excelência, a colaboração dele não dá para se medir dessa forma. A intimidade dele, sim. E eu não pedi sigilo do depoimento. Eu apenas sugeri e reitero que a sessão seja reservada. O conteúdo desse depoimento, depois, pode ser dado à imprensa sem problema nenhum.

Não requeri de forma alguma o sigilo nem que este depoimento seja secreto. Eu apenas solicitei e reitero, pela intimidade do meu cliente e pelo que já ocorreu em outras sessões, em diversos órgãos, que seja da mesma forma.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Deputado José Otávio Germano.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Sr. Presidente, até a título de esclarecimento meu e talvez de outros Parlamentares, na verdade, houve um requerimento, vários requerimentos, no sentido de que o Sr. Vedoin pudesse comparecer a este Conselho de Ética como testemunha. E a minha preocupação é no sentido da instrução dos processos, feitos por V.Exa., e que cada Relator possui hoje a responsabilidade.

E a convocação que recebi tratava da vinda do Sr. Vedoin como testemunha. Do meu ponto de vista, juridicamente e até processualmente, há uma grande diferença entre o comparecimento aqui na condição de testemunha, como instrução dos processos, e o comparecimento como um simples colaborador. Pessoalmente, a mim não interessa o depoimento do colaborador. A mim, como Relator de um dos



processos, interessa, para a boa instrução, para a justiça do processo de instrução, a oitiva do Sr. Vedoin como testemunha.

Então, quero colocar isso como uma questão de ordem preliminar até a argumentação que trouxe o causídico.

E até, numa segunda questão de ordem, consulto V.Exa.: qual a participação que pode ter neste Conselho o nobre e eminente advogado da parte?

Então, faço essas 2 considerações preliminares porque, no meu modo de ver, muda completamente a oitiva como colaboração, que é espontânea, e uma outra participação que altera a instrução dos processos na condição de testemunha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Deputado Marcelo Ortiz.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sr. Presidente, Sr. Vedoin, Srs. Deputados, advogados, quero comungar totalmente da posição colocada pelo Deputado que me antecedeu, porque realmente ele veio aqui, sem dúvida nenhuma, para ser testemunha. E, com todo o respeito, vai prestar o compromisso de dizer a verdade.

Ele está efetivamente colaborando com a Justiça e espero que ele colabore bastante. Peço a ele que, no máximo, colabore para que possamos efetivamente punir quem merece ser punido.

Porque o senhor hoje está aqui, e ninguém vai apreciar nada do que o senhor disser para condená-lo. O senhor vai ter o seu resultado com a Justiça Comum, não conosco. Mas nós temos aqui a obrigatoriedade de julgar nossos colegas.

Então, este seu testemunho, em que o senhor afirma que vai colaborar conosco, dizendo efetivamente quem é responsável e quem não é... porque aqui há muita gente que, hoje, dentro dos 69, são Deputados que não são responsáveis e estão aqui incluídos, porque alguém passou o dedo em uma lista e foi indicando pessoas. Nós já tivemos isso na vez anterior.

E a nossa preocupação é mostrar que esta Casa quer limpar a casa e precisa, então, saber quem efetivamente merece ser punido. Mas V.Sa. veio aqui como testemunha, e V.Sa. sabe disso.

Fica o meu pedido, na eventualidade de não poder ser atendido o pedido do advogado que o representa, de que o senhor continue nessa disposição. Porque





aqui o senhor tem todas as garantias, não só constitucionais, mas deste Conselho, que quer simplesmente apurar a verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Bosco Costa.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Sr. Presidente, Srs. Deputados, sem dúvida alguma, é um momento importante e interessante para o Conselho de Ética, para a Câmara dos Deputados e para o Brasil; sem dúvida alguma, a oitiva do Sr. Vedoin é importantíssima para que a gente possa... Eu, como Relator de 2 processos, tenho imenso interesse em ouvi-lo.

Agora, gostaria, Sr. Presidente, de saber de V.Exa. se o requerimento, o conteúdo do requerimento que trouxe o Sr. Vedoin, se foi um convite ou se foi uma convocação para que ele viesse aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Nobre Deputado, não podemos convocar ninguém. Nós convidamos inclusive todas as testemunhas, inclusive os próprios representados.

A grande falha do Conselho de Ética, do nosso regulamento, é essa. Quantas e quantas testemunhas não compareceram aqui e foram apenas convidadas? Convidamos duas vezes. Não comparecendo, desistimos. No episódio de Luiz Antonio Vedoin, no primeiro convite ele aceitou em vir até aqui para colaborar conosco. Então, eu acho que não há possibilidade...

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Mas como colaborador ou como testemunha?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Na realidade, o ofício foi encaminhado como testemunha de todos os processos, e ele veio como colaborador.

Eu acho, analisando friamente, como colaborador ou como testemunha, o importante é sabermos os fatos para esclarecer os Relatores. Isso é o mais importante. E a pessoa muito importante nesses episódios todos, nesses processos todos, é a figura de Luiz Antônio Vedoin.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Jairo Carneiro.



**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, cheguei um pouco atrasado, peço desculpas, mas creio que ainda estou sintonizado com o tema que está em apreciação.

Todos os Relatores solicitaram fosse o Sr. Luiz Antônio Vedoin presença como testemunha para os diversos processos. Ele não está obrigado a assinar o termo. É uma faculdade assegurada a ele. Mas sou contra a sessão secreta. Ele assina o termo ou não assina o termo e prestará a sua colaboração aos nossos trabalhos.

É o meu posicionamento. Sou contrário à reunião fechada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Fernando Coruja.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vedoin, senhores advogados, temos claramente um problema: o Conselho de Ética não é uma CPI, e a Constituição prevê que a CPI tem uma função assemelhada à função judicial. Então, não haveria nenhuma dúvida de que, se fosse uma CPI, primeiro, a sessão teria de ser, na linha da argumentação do Deputado Cardozo, teria de ser uma sessão pública. Não há nenhuma justificativa para esta sessão ser fechada, reservada. E aqui quem delibera se a sessão é reservada ou não é este Plenário.

Então, já se pode ver que a tendência aqui é, mesmo que não seja uma CPMI, é assemelhada. Não tem as garantias que a Constituição dá para a publicidade, mas é este Colegiado que vai deliberar. E vamos deliberar, evidentemente, pelo que estou sentindo aqui, pela maioria, para que a sessão seja pública porque estamos aqui diante de um julgamento que, para nós, é um ato processual e, sem dúvida nenhuma, não está atingindo em nenhum instante a intimidade do Sr. Vedoin.

A questão de assinar ou não o documento é uma prerrogativa dele, porque ninguém vai obrigá-lo a assinar. Não podemos obrigá-lo a assinar. Se fosse aqui uma CPMI, não haveria alternativa: teria de ser testemunha porque a testemunha não é réu. Como réu, pode se recusar a responder às perguntas. A Constituição garante isso. Agora, não pode, numa sessão judicial, chegar e dizer "*não quero testemunhar*". Não há argumentação para isso, se não acabaríamos com as



testemunhas. Se cada testemunha que chegar para uma sessão e disser: “*Olha, não quero testemunhar porque isso vai me prejudicar*”... Então, acho que não podemos obrigar a assinar, evidentemente, mas acho que a sessão tem de ser aberta.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pois não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Apenas para um encaminhamento.

Acho que o Deputado Coruja localizou com muita precisão o problema, também os meus antecessores. Não cabe à pessoa intimada definir em que condição ela vem. O que pode fazer é dizer que se recusa a assinar o termo.

Então, eu acredito que V.Exa. deveria perguntar a ele se se recusa ou não a assinar o termo. Em havendo a recusa, caberá ao Conselho decidir se nós vamos ouvi-lo na condição de não ter assinado o termo ou não.

Apenas para que fique formalmente esclarecido que o Conselho convocou como testemunha, e cabe ao convocado dizer que efetivamente se recusa a assinar o termo e não que ele declina da condição em que vem depor.

Só por isso, Sr. Presidente. É a questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado José Eduardo Cardozo, o Sr. Vedoin já se recusou a assinar. Já está definido.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Então, consigne-se isso em ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Eu, depois de ouvir os Srs. Deputados, vou colocar em votação.

O Plenário do Conselho decide se a reunião vai ser reservada ou aberta.

Com a palavra, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Sr. Presidente, apenas para esclarecer as coisas. Mesmo que o Sr. Vedoin, que está aqui como colaborador e não como testemunha, porque ele não pode, inclusive, depor como testemunha; porque, mesmo que ele queira, a própria Constituição assegura que não pode produzir provas contra si mesmo. Então, ele não pode depor como testemunha. Ele só pode como colaborador. E, se ele veio para colaborar, se ele se dispôs a vir



colaborar, tanto faz secreta como aberta, embora eu seja contrário a ela ser fechada.

Agora, todos expressaram a vontade. Vamos votar porque o que interessa é ouvir as pessoas, as testemunhas, os colaboradores, para que nós possamos fazer um ente de razão. Nós somos Relatores em diversos processos. Portanto, nós queremos fazer um ente de razão; perguntar sobre os nossos processos.

Isso é o que nos interessa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Nelson Trad.

**O SR. DEPUTADO NELSON TRAD** - Sr. Presidente, aí seria uma exortação aos nossos convidados, uma lembrança de que nós o estamos considerando como colaborador em função da missão específica nossa, do Conselho, de apurar se houve infração ao decoro ou à ética de colegas nossos, evidentemente envolvidos nessa trama toda a que nós estamos assistindo.

Daí a nossa absoluta certeza de que a boa intenção do Sr. Vedoin de comparecer aqui, de aceitar o nosso convite, é justificar a sua colaboração à nossa missão específica de encontrar algum deslize provocado por colegas nossos que hoje estão na condição de representados.

É isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, eu vou colocar em votação.

Os Srs. Deputados que forem favoráveis ao requerimento do nobre advogado, Dr. Otto Medeiros, permaneçam como se encontram. Aqueles que forem contrários levantem o braço.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Pela sessão aberta?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pela sessão aberta.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Somos contrários ao requerimento do advogado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - A sessão será aberta.

O primeiro inscrito para fazer perguntas ao Sr. Luiz Antônio Vedoin é o Deputado Fernando Coruja, que está com a palavra. S.Exa. tem no máximo 10 minutos.



**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Sr. Vedoin, o senhor tem recebido da imprensa de maneira geral o epíteto de “Chefe da Máfia das Ambulâncias”. O senhor era responsável por esta máfia das ambulâncias citada, de que se fala tanto?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Era responsável pela empresa, não pela máfia. Eu tinha uma empresa que vendia ambulâncias.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor pagou propina a algum Parlamentar aqui do Congresso Nacional?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Alguns, sim, conforme o meu depoimento.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor poderia nos dizer a quem o senhor pagou propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Quais foram? Eu teria de ter uma relação para verificar um por um de novo.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Bom, eu sou o Relator aqui, e me foram encaminhados pelo Presidente 2 processos: do Deputado Edir Oliveira e do Deputado Paulo Feijó.

Estes 2 Deputados fazem parte da sua lista?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Esse esquema de pagamento de propina a Deputados começou em que ano? O senhor poderia nos dizer?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em 2000. Em 99, 2000.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Em 99, 2000. Esse esquema de pagamento... o senhor poderia dizer, dentro do Governo, quem eram as pessoas envolvidas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Referente aos Parlamentares?

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Não, dentro do esquema do Governo.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Sobre os Parlamentares... É sobre os Parlamentares que o senhor está falando?

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Mas digo no Governo.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - No Governo não.



**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - No Ministério da Saúde?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Não tinha ninguém envolvido?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deputado, é para responder referente aos Parlamentares ou a um outro caso?

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Não, as perguntas são livres. Eu preciso fazer uma ilação de...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, nessa pergunta eu não...

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor... em relação a esses 2 Parlamentares, vou fazer perguntas específicas em relação a esses 2 Parlamentares. Em relação ao Deputado Edir Oliveira, onde e quando o senhor conheceu o Deputado? O senhor se lembra?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em 2001. Em 2001; 2000 ou 2001.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor sabe quem lhe apresentou o Deputado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se eu não me engano, ele fazia parte do Partido dos... do PTB, e foi apresentado por algum Parlamentar do PTB.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor conhece o Sr. Rafael Zancanaro de Oliveira?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O chefe de gabinete dele? Assessor dele?

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - É, que tinha recurso depositado.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço o assessor dele.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor sabe qual é o grau de parentesco do Sr. Rafael com o Deputado Edir?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor sabe como foram feitas as emendas para os Municípios de Guaíba, Taquara, Nova Esperança do Sul, em 2002?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram feitas para o Orçamento de 2002. E executamos algumas dessas.



**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Na apreensão da Polícia Federal nas suas empresas, foi localizada no HD do computador da PLANAM uma movimentação, em 2001 e em 2002, com depósito na conta do Sr. Rafael Oliveira, de 15 mil reais. Sendo que, na coluna ao lado, estava o nome do Deputado Edir Oliveira. O que o senhor nos tem a falar sobre isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não tenho conhecimento desses... Foi feito um depósito. Foi juntado na Justiça. Agora, nesse HD tinha várias informações que... não chegaram a ser feitos alguns pagamentos.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Sei. Em relação ao Deputado Paulo Feijó. Como o senhor conheceu o Deputado Paulo Feijó?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Como eu o conheci? Eu o conheci através de algum Parlamentar que tenha-me apresentado.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor fez acordo com ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Fiz acordo.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor sabe o percentual que foi acordado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Dez por cento.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Dez por cento. Sabe para quem era repassado o dinheiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Às vezes, em mão, às vezes através da conta do assessor dele, Ricardo.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Ricardo Jardim do Amaral?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu conheço como Ricardo.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor conhece Daniela Guimarães?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O senhor sabe os municípios que foram favorecidos pelas emendas do Deputado, que receberam propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - São da região de Campos. Os municípios em si...

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - O Sr. Paulo Feijó alega em seu depoimento que o Sr. Darci se apresentou a ele como assessor parlamentar e



solicitou que ele mudasse as emendas dos municípios que o Parlamentar já tinha feito. O senhor pode explicar o motivo, se isso aconteceu.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não tenho conhecimento disso.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Não tem conhecimento. Em relação... o senhor não quer responder a perguntas que não sejam diretamente relacionadas, mas o senhor ofereceu também um dossiê contra o Senador Aloizio Mercadante?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu não vou respon... Não, não ofereci e acho que não é esse assunto que está sendo tratado.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA** - Estou satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Eduardo Valverde. (*Pausa.*) Não está presente.

Com a palavra o Deputado Marcelo Ortiz. V.Exa. dispõe de 10 minutos.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores advogados, Sr. Luiz Antônio, como o senhor conheceu — se é que o senhor o conheceu — o Deputado João Magalhães?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu o conheci no *flat*. Ele tem um *flat* junto conosco. Um apartamento no *flat*, no Meliá Brasília.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Vou pedir uma gentileza ao senhor: falar um pouquinho mais próximo.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu já ouvi, eu já ouvi.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Obrigado.

O senhor destinou algum numerário para ele? E esse numerário era propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feito um pagamento ao Deputado que era referente a uma venda de um veículo em Governador Valadares.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Mas era propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Quem fez a tratativa com ele foi o Darci.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sim, mas era propina isso?





**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Era uma comissão. Não sei se se destinava exclusivamente a ele. Era um pagamento de uma venda de um veículo vendido em Governador Valadares, um ônibus de inclusão digital.

*(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pode continuar, Deputado.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Havia algum acordo na sua empresa, através do senhor seu pai ou do senhor, com ele no pagamento de um percentual fixo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, porque só foi feita essa venda.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Hum?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Só foi feita essa venda desse veículo. Nenhum outro veículo, nem foi tratado nada fora esse assunto.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor não tem um outro pagamento de 42 mil reais?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Referente a esse veículo, somente a esse veículo.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Quarenta e dois mil? E os 350?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Trezentos e cinquenta é o valor da emenda.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Valor do... da emenda?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É, valor do recurso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Ah, sim.

O senhor podia explicar para mim quem é o Sr. Umbelino?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não conheço.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor não conhece?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O Sr. João Magalhães tinha algum Secretário, algum assessor que tivesse relacionamento com o senhor nesses casos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Só tratei por telefone com algum assessor dele.



**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Ah, o senhor falou com o assessor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com o assessor dele, por telefone, falei.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - E o senhor lembra o nome dessa pessoa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo. Não.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Foi alguém que o senhor tratava de “menino”, “rapaz”?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Um rapaz. Não me recordo do nome dele.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor não recorda o nome dele.

E a esse menino, de que o senhor não recorda o nome, foram entregues valores pequenos, inicialmente 3 mil reais; depois, 4 mil; depois, 2 mil. Tem alguma coisa nesse sentido?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Para o assessor dele?

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - É.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se eu não me engano, foi entregue um valor, mas não sei se foi dessa quantia. Foi algum valor pequeno, por algum serviço que ele prestou.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sei. E tinha algum depósito na conta pessoal dele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do assessor?

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - É.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Não recorda.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Salvo engano, Deputado, eu acho que foi feita uma transferência de uma conta pessoal minha para uma conta dele, mas era um valor de mil reais.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sim, mas, então, teria sido feito o depósito através de transferência.



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que sim, mas esse valor era referente ao pagamento para uma pessoa que tinha feito um serviço para nós.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Que tipo de serviço?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Despachante. Ele encaminhou...

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Que tipo de serviço?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Alguns projetos que ele encaminhou junto ao Ministério das Comunicações.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Era assessor do Deputado e encaminhou alguns processos. É esse serviço?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei se ele era lotado no gabinete do Deputado, se ele era assessor efetivamente lotado.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Mas ele se dizia assessor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se dizia assessor.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sei.

Sobre a Deputada Elaine Costa, como o senhor conheceu a Deputada — se é que o senhor conheceu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através de uns Parlamentares do PTB conheci ela, que também tinha uma venda em São Gonçalo, e o esposo dela era Prefeito na época. E lá que eu conheci ela, antes de ela ser Deputada.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Essa emenda era do valor de...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Dois milhões — 2 e 400, parece.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Quinhentos e trinta mil reais?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O valor de 2 milhões.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Dois milhões? E teve também esse acerto aí de pagar alguma coisa para ela?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim, foram feitos alguns pagamentos a ela.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - De propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De comissões.



**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sim, o senhor chama de...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É, comissões.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor chama de comissões, mas o senhor permite, com a expressão facial do senhor, com essa risadinha... É propina, não é? *(Risos.)*

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - É, então está bom. *(Risos.)*  
"Comissão" danada!

Foi só essa a transação com a Deputada?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Só. E houve alguns outros pagamentos, através da conta do ex-assessor dela, o Marcos Antônio Lopes.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Então, tem os depósitos também em nome do assessor dela?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não tenho.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Não?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, eu não possuo os depósitos.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Eu não entendi, desculpa.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu não tenho os depósitos.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor não...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sei que foram feitas as transferências e os depósitos, mas eu não tenho o comprovante.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor não tem, mas o senhor sabe que foi feito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Foi feito. E ela admitia que o cidadão era assessor e havia algum trato para depositar na conta dele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ele era assessor, ele trabalhava no gabinete dele.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - E depositando na conta dele o senhor tinha certeza de que iria para ela?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Certeza...



**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sim. Não. Ele poderia até não entregar, mas estava autorizado a receber na conta?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Bom. O senhor conheceu o Deputado Almir Moura?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheci.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - E do Almir Moura, o que o senhor conta para nós?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feito um ônibus. Passei um ônibus para ele como adiantamento de uma futura negociação.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Ele recebeu um ônibus antecipadamente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - E ele cumpriu depois?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, porque não cheguei a executar. Poderia vir a cumprir agora. O Orçamento estava bloqueado até no dia da operação. Na véspera da operação, ele... não tinha sido liberado nenhum recurso de 2006.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Agora, o senhor diria para nós por que o senhor deu esse ônibus para ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Como ajuda para ele e para abrir as portas.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - É aquela mesma história da risadinha? Propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não chegou a ser uma propina, porque não chegou a ser consolidado o caso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Mas o...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Cheguei a entregar o veículo.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Tentativa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Uma tentativa.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Olha, o Deputado Nelson Trad teve que sair e me pediu que fizesse 3 questionamentos rápidos, se a Presidência me



permite. Se o senhor conhece o Deputado Wellington Fagundes, o que o senhor pode dizer dele? Como o senhor o conheceu? Qual o relacionamento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço ele. Não tenho contato com o Deputado. Conheço ele porque ele é do Estado de Mato Grosso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Só isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - E foi feito... foi feita uma emenda, que não é emenda dele, que nós fizemos através da Associação Mato-Grossense dos Municípios, que a pessoa se apresentou em nome dele, pedindo uma comissão que está nas degravações da Polícia Federal.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - A Polícia Federal tem uma gravação nesse sentido?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. Agora, não tive tratativa com ele. Quem teve tratativa foi o Ronildo, que era o sócio, que se tratava de equipamentos hospitalares, e essa pessoa que é da Associação Mato-Grossense dos Municípios, de Mato Grosso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - E essa pessoa foi apresentada por ele ou...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Não? O senhor não sabe.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço essa pessoa...

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Ela se disse...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ele é irmão do Presidente da Associação dos Municípios do Mato Grosso.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sei. E ela se disse representante do Wellington?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se disse... não disse representante, porque, veja bem, ele combinou com o Ronildo, que é uma pessoa responsável por equipamentos hospitalares.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sei.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - E na gravação o Ronildo me liga e fala que foi pedido um percentual para o Deputado, que a pessoa falava em



nome do Deputado, que se diz que falava em nome do Deputado. O nome dele é Wagner dos Santos.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Wagner dos Santos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. Foi preso na operação.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor conhece o Deputado Pedro Henry?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço o Deputado Pedro Henry.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Como é que o senhor conheceu o Deputado Pedro Henry?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheci através do Mato Grosso também.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - A mesma história?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A mesma história.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - E ele teve alguma emenda, alguma...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Houve uma ajuda para ele na campanha, que foi entregue um veículo, foi emprestado um veículo; depois, futuramente, foi devolvido esse veículo.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Aí não é propina, é ajuda de campanha?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Usou o carro pouco tempo.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Senhor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Usou o carro pouco tempo, tanto é que não fiz nenhuma emenda dele.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - O senhor não tem nenhuma emenda dele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nenhuma emenda dele. Executada, não.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Sim.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De unidade móvel, nenhuma.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - E do Deputado Lino Rossi?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do Deputado Lino Rossi eu tenho emendas.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Tem emendas e...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram feitos pagamentos inclusive na conta pessoal dele.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Foi feito depósito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Na conta pessoal dele.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - É aquele tal depósito? Propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Comissões.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ** - Comissão, comissão para o Deputado. Bom, eu vou me cingir a perguntar então só as perguntas referentes a ele, e as minhas 3 dos meus 3 processos. Quero agradecer ao senhor e dizer que a gente na vida pode errar, mas é bom colaborar como o senhor está colaborando, para que a gente possa praticar justiça aqui. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Eduardo Valverde. Dez minutos, Deputado.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Luiz, o senhor conhece o Deputado César Bandeira? Tem relação de amizade?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não tenho relação de amizade.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Conhece o Deputado Enivaldo Ribeiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Tem relação de amizade, ou um conhecimento funcional?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Amizade não, conhecimento...

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Funcional. E o Deputado João Batista?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço ele também. Também não tenho relação de amizade. Com quase nenhum Parlamentar tinha relação de amizade.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - César Bandeira?





**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço ele de vista, mas eu estive com ele acho que... se eu estive com ele, foi uma única vez. Tratava mais com o chefe de gabinete dele.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - De quem desses 3 Deputados o senhor teve emenda proposta?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - César Bandeira.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Enivaldo Ribeiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Enivaldo Ribeiro, e do João Batista não cheguei a executar. Também nunca tratei de comissões com o Deputado João Batista.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Vamos lá, a pergunta é a seguinte: teve emenda proposta pelos 3 Deputados para compra de ambulância?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deputado, deixe eu explicar para o senhor. O Deputado César Bandeira, houve um combinado, ele apresentou a emenda. Deputado Enivaldo Ribeiro, a mesma situação. O Deputado João Batista, ele já tinha uma emenda genérica, e eu conhecia o chefe de gabinete, o Marcelo, e eu procurei ele para tentar direcionar as emendas para o nosso grupo, e não foi direcionado, porque...

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Teve algum tipo de pagamento de vantagem diretamente aos Deputados, em face dessas emendas, pagas diretamente a eles ou através de terceiros? Quem dos 3 o senhor deu algum tipo de vantagem?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - César Bandeira foi através do chefe de gabinete dele, isso foi entregue no gabinete. O Enivaldo foi direto ao Deputado e ao assessor de gabinete. E o João Batista nunca fez nenhum pagamento ao Deputado.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Nenhum pagamento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Só fiz ao Marcelo, que é chefe de gabinete, e pagamentos pequenos, porque ele tratava de outros Parlamentares também: Carlos Nader...

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - O assessor do Deputado João Batista fazia também trabalho...



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - ... que ele era do Aldir Cabral, ele fazia outros Parlamentares, o Heleno Silva, de Sergipe, outros Parlamentares.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Perfeito. O seu pai, num depoimento à Polícia Federal...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Na Justiça Federal

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Na Justiça Federal, disse o seguinte: que a seleção dos Municípios dava-se independentemente do número do Parlamentar que havia proposto a emenda. Que todos os Municípios indicados pelo interrogado, Sr. Abel Pereira, tiveram os recursos liberados.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Indicado por quem?

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Abel Pereira. Abel Pereira fez alguma indicação, pagou o grupo para não...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. Eu já dei esse esclarecimento à Polícia Federal e junto à Justiça Federal no Estado de Mato Grosso.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Eu faço essa pergunta porque veja bem: diz aqui nesse parágrafo que, a partir de um certo momento, a empresa PLANAM deixou de tratar isso diretamente com os Deputados e passou a tratar diretamente com Abel Pereira, certo? Que liberava de acordo com a conveniência do Abel e sua relação com o Ministro Barjas Negri. Por que eu pergunto isso? Porque pode ser que alguns Deputados estejam sendo incriminados indevidamente, porque se, a partir de um certo momento, uma terceira pessoa que passou a liberar as emendas, emendas independentemente do Município, emenda proposta pelo Deputado, mas ele não se empenhou em liberar, e se um terceiro passou a intermediar essa liberação, esse cidadão pode estar hoje sendo julgado por liberação de uma emenda que ele não fez, e sim um terceiro. Essa é a pergunta que eu faço: se o Abel Pereira, a partir de um certo momento, passou diretamente a liberar, tratar diretamente com o grupo, e a liberar emendas.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ele liberou algumas emendas, que eram valores do Orçamento, mas só no ano de 2002, única e exclusivamente em 2002.



**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Em 2002, no finalzinho, no segundo semestre de 2002?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Quer dizer que todas as emendas indicadas pelo Sr. Abel Pereira foram liberadas para o grupo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ele não tinha emenda, não é?

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Sim. Todas as emendas que o Abel Pereira intermediava foram liberadas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram executadas.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Executadas.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - E qual dessas emendas... Eu tenho aqui uma relação de Municípios, mas não tenho a relação de Deputados. Qual desses Deputados que teve a emenda liberada através da intermediação do Abel Pereira, mas que ele não teve nenhum tipo de trato com a PLANAM, e sim o Abel Pereira? Você tem lembrança?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não tenho, não me recordo. Isso aí, eu teria que pegar uma relação, para ter uma idéia.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Qual é o percentual dessa comissão que era paga ao Abel Pereira?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Seis e meio por cento.

**O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE** - Só isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra a nobre Deputada Ann Pontes.

**A SRA. DEPUTADA ANN PONTES** - Obrigada, Sr. Presidente, Srs. Relatores, senhores advogados, Sr. Luiz Antônio Vedoin, eu faço a V.Sa. uma única pergunta, mas esta vai me ajudar sobremaneira no processo sobre o qual estou relatando. Eu gostaria que V.Sa. confirmasse o depoimento que foi prestado junto à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que foi denominada dos Sanguessugas, na Polícia Federal, no dia 3 de agosto de 2006. Mais especificamente, V.Sa. prestou esse depoimento ao Relator da CPMI, o Senador Amir Lando. Eu vou fazer a leitura.



Ao término, eu só gostaria que V.Sa. se manifestasse se confirma ou não o depoimento.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Referente a quem, Deputada?

**A SRA. DEPUTADA ANN PONTES** - À Deputada Celcita Pinheiro.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA ANN PONTES** - Abre aspas, pergunta do Senador Amir Lando: *“Aqui a Deputada Celcita Pinheiro, o senhor conhece bem, é do Mato Grosso. Tem 2 cheques e essa... Não fica claro quem são os destinatários, que seriam... Não eram cheques. Aqui nós temos o destinatário, ou seja, o cheque nominal. Não há essa referência. O cheque nº 850621, cruzado, emitido pela empresa Santa Maria Representação, no valor de 25 mil e assinado por Luiz Antônio Vedoin, e um cheque também, 850622, cruzado, emitido pela empresa Santa Maria, no valor de 25. O que o senhor tem”*. E V.Sa. responde: *“Foi dado para ela como ajuda de campanha, só que os cheques voltaram. Ajuda de campanha em 2002”*. O Senador: *“A troco de quê?”* *“A troco de, futuramente, fazer algumas emendas”*. V.Sa.: *“Então era uma ajuda?”*. O Senador... V.Sa. teria dito: *“A troco de, futuramente, fazer algumas emendas”*. O Senador: *“Então, era uma ajuda condicionada a emendas?”* V.Sa.: *“Isso. Só que não aconteceu ajuda, porque os cheques voltaram”*. E o Senador: *“E ela recebeu? O que ela recebeu?”* V.Sa.: *“Não recebeu nada”*. E o Senador: *“E pelas emendas?”* *“Também não”*.

V.Sa. confirma o depoimento prestado, repito, no dia 3 de agosto, para os integrantes da CPMI, na Polícia Federal, de que a Deputada não recebeu os cheques, porque voltaram por falta de fundos, e que também não recebeu nenhum tipo de beneficiamento para as emendas, logo que ela se elegeu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De unidade móvel, Deputada, foi feito dessa forma. Eu dei uma ajuda de campanha para uma futura negociação, e os cheques voltaram e não foram compensados.

**A SRA. DEPUTADA ANN PONTES** - Então essa ajuda...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não aconteceu.

**A SRA. DEPUTADA ANN PONTES** - Não se materializou?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.



**A SRA. DEPUTADA ANN PONTES** - E V.Sa. confirma que também, com relação a emendas, nenhum tipo de ajuda a Deputada recebeu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Da minha parte, não.

**A SRA. DEPUTADA ANN PONTES** - Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Zenaldo Coutinho.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - No relatório da CPMI, o interrogatório prestado por V.Sa. na Justiça Federal, de 3 a 11 de julho de 2006, consta que V.Sa. conheceu o Deputado José Divino no ano de 2004, por intermédio do Deputado Vieira Reis, e realizou acordo com o Representado, mediante o qual o Parlamentar receberia uma comissão de 10% sobre o valor das emendas destinadas à área de saúde para aquisição de unidades móveis de saúde. V.Sa. confirma tal afirmação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Consta também do mesmo relatório da CPMI que V.Sa. antecipou ao Deputado José Divino, entre os meses de novembro a dezembro de 2004, a título de comissão, 2 parcelas, no valor de 20 mil reais, entregues em espécie e em mãos ao Parlamentar por V.Sa. no gabinete do Representado, na Câmara. V.Sa. confirma tal afirmação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Há alguma prova a respeito desse episódio?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não há provas.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - No segundo semestre de 2005, consta que foram pagos ao Representado mais 20 mil reais, que V.Sa. acredita terem sido depositados na conta pessoal do Parlamentar, no Banco do Brasil, agência Câmara dos Deputados. V.Sa. confirma tal afirmação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo. Houve o pagamento, houve depósito.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Houve depósito na conta do Deputado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Na conta pessoal do Deputado.



**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - No mesmo interrogatório, V.Sa. afirma que possuía as senhas do Deputado José Divino relativas à indicação de emendas para seu acompanhamento. Como V.Sa. obteve essas senhas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com ele. Mas a senha só servia para acompanhar o processo, não tinha mais nenhum outro fundamento de indicar. Era única e exclusivamente para acompanhar, porque a indicação já tinha...

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Já tinha havido.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Já tinha sido feita.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - No relatório da CPMI, no interrogatório prestado por V.Sa., também de 3 a 11 de julho, consta que V.Sa. conheceu o Deputado Cabo Júlio por intermédio do Deputado Lino Rossi, entre 2001 e 2002, e realizou acordo com o Representado, mediante o qual o Parlamentar receberia uma comissão de 10% sobre o valor das emendas destinadas à área de saúde para aquisição de unidades móveis. V.Sa. confirma tal afirmação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Consta também do mesmo relatório da CPMI que o Representado, o Deputado Cabo Júlio, reuniu Prefeitos em chácara de sua propriedade, no Município de Belo Horizonte, a fim de acertar detalhes acerca do direcionamento das licitações no esquema da PLANAM. V.Sa. confirma tal afirmação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - No mesmo relatório — ambulâncias —, V.Sa., no interrogatório à Justiça Federal, afirma que todos os pagamentos realizados por meio de transferências de contas das empresas de propriedade da família Vedoin em favor do Representado, Deputado Cabo Júlio, foram feitos a título de pagamento de comissão no esquema das ambulâncias. V.Sa. confirma essa afirmação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Na defesa apresentada pelo Deputado Cabo Júlio perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, o Representado afirma que os depósitos em sua conta corrente efetuados por



empresas do Grupo Vedoin se destinavam à contribuição para campanha política do Parlamentar. É verdadeira essa destinação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Da minha parte era feita como pagamento de comissão.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - No relatório da CPMI, no interrogatório prestado por V.Sa. na Justiça Federal de 3 a 11 de julho, consta que V.Sa. conheceu o Deputado Érico Ribeiro por intermédio do ex-Deputado Ronivon Santiago e realizou acordo para liberação de 10% de comissão sobre o valor das emendas de unidade móvel. V.Sa. confirma tal afirmação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Houve um acordo com ele, só que eu não cheguei a executar nenhuma emenda dele também, do Deputado Érico Ribeiro, e nem procurei nenhum Município do Estado.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Mas consta que V.Sa. antecipou, a título de comissão, um depósito no valor de 10 mil em favor do assessor parlamentar Flávio Santos Silva.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Para ajuda de campanha no Município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Para ajuda de campanha. Na defesa apresentada pelo Deputado Érico, o Representado alega que o depósito de 10 mil na conta do assessor fora efetuado pela empresa exatamente para contribuição para campanha política. Confirma? V.Sa. fala: *“Essa contribuição também a título de nenhuma contrapartida do Deputado”*.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Apenas... Se eu não me engano, foi no segundo turno, no Município de Pelotas.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Como?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - No segundo turno, no Município de Pelotas.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Sim. Mas foi uma contribuição espontânea, sem título nenhum de contrapartida.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. Sem nenhum. Tanto é que eu não procurei, nunca mais voltei a conversar com o Deputado.

**O SR. DEPUTADO ZENALDO COUTINHO** - Muito obrigado, Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Deputado José Otávio Germano. Dez minutos no máximo, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Muito obrigado, Sr. Presidente. Queria, na verdade, saudando o Sr. Vedoin e seus advogados aqui presentes, iniciar perguntando qual a disposição do senhor em comparecer aqui querendo ser ouvido na condição de convidado, de colaborador, e não na condição de testemunha? O que isso modificaria?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque eu estou aqui para colaborar. Do meu ponto de vista, nenhum. Tanto é que...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Não teria modificação nenhuma?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Da minha parte, não. Tanto é que os meus depoimentos estão aí. Na Polícia Federal, estão todos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - É exatamente o que eu penso. É exatamente o que eu penso. Não tem nenhuma... Na verdade, V.Sa. está aqui testemunhando e colaborando com este Conselho. Então, na verdade, não há nenhuma diferença. Segundo, tem alguma modificação no depoimento ou nos depoimentos que V.Sa. deu à Justiça Federal, que todos nós temos? Na verdade, eu não vou perguntar se V.Sa. confirma, porque se perguntasse e V.Sa. não confirmasse, V.Sa. estaria, na verdade, aqui, assumindo um procedimento inadequado perante a Justiça. Então me parece que todo depoimento que V.Sa. deu à Justiça V.Sa. confirma perante este Conselho. Está certo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo. Se houve algum esclarecimento após isso, foi que alguns fatos que eu voltei a procurar, a conversar com as pessoas depois de esclarecer mais junto à Polícia Federal, que, inclusive, eu dei vários depoimentos que são bem mais detalhados, com datas, valores...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Especificamente, até na tentativa de tentar produzir justiça, tem algum caso específico que o senhor... algum caso que V.Sa. lembraria que, a seu juízo, teria sido produzido alguma injustiça contra algum dos Parlamentares constantes na relação produzida pela CPMI?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deputado, essa é uma pergunta...





**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Só V.Sa. poderia responder.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Deputado que perguntou da Deputada Celcita, os cheques não foram compensados. Isso eu verifiquei após a saída, na quebra do sigilo bancário da empresa. Até então eu pensei que tivesse sido compensado. Não voltei a falar, não tratei de outro assunto. Então, ela não teve benefício nenhum, nem de ajuda de campanha nem de comissão de...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Então, a seu juízo, esta seria uma injustiça?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Essa. E pode ter havido alguns. E alguns podem ter ficado de fora.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Claro.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Também. Eu não sei disso. Ficaram de foram alguns...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Tem algum que o senhor...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - ...alguns depósitos que foram, depois, anexados junto à Justiça, que encaminhei após a saída do interrogatório.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Fora a Deputada Celcita, algum outro caso o senhor lembra?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo. Teria que pegar a relação e teria que passar um por um, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Por exemplo, o senhor falou aqui no caso do Deputado Érico Ribeiro.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Érico Ribeiro...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - A seu juízo, pelo que entendi, o Deputado Érico Ribeiro não produziu nenhuma atitude inconveniente, não lhe cobrou propina para nada, certo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Não houve pagamento de comissão para ele.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Nem ele lhe pediu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Houve uma iniciação de conversa. Eu dei, da minha parte, para uma futura composição, não é?



**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Sim, mas o senhor falou, na primeira manifestação, que o senhor deu a título de contribuição de campanha.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ajuda de campanha.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Então, insisto na pergunta.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se eu fosse executar alguma emenda, seria descontado esse título de comissão, essa ajuda de campanha.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Sim. E com relação...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se executasse para algum Município, eu descontaria os 10 mil que repassei a ele.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - O senhor chamaria a isso de “ajuda de campanha”, como o senhor chamou? O senhor disse “ajuda de campanha”. Ou o senhor chamaria isso de um início de pagamento de comissão, como o senhor diz?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Da minha parte, ajuda de campanha com início de abertura de uma porta que poderia vir para executar alguma emenda dele, da parte dele.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Que não foi apresentada nunca?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A emenda foi apresentada, só que não foi executada.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Que lucro as suas empresas auferiram de 1999, que foi o ano em que começou esse esquema, até este ano? O senhor tem esse número?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, só o contador.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - O senhor não...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não tenho. Tanto é que eu não era da parte financeira da empresa.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Tem idéia, anualmente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nenhuma, nenhuma.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - O senhor devia, no final do ano, saber: “*Olha, este ano ganhei tanto; este ano ganhei menos tanto*”.



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não tenho, não tenho, não tenho.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Nunca teve? Nunca viu isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Nunca teve preocupação em saber disso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Houve algum ano, especificamente, que o senhor lembre que ganhou mais?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Com relação ao Deputado Ricardo Rique, o que o senhor tem a dizer?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feito o pagamento de algumas comissões para ele.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Lembra se diretamente ou se...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, através de assessores do Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - O senhor o conheceu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheci o Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - E a negociação foi feita com ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através do Deputado, com o Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Quem o apresentou a ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo. Não me recordo. Acho que devo ter conhecido na Liderança do PL.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Do PL?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ OTÁVIO GERMANO** - Muito obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Deputado João Campos.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Luiz Antônio, você conhece o Deputado Josué Bengtson?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Qual Deputado?

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Deputado Josué Bengtson.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Conhece o Deputado Vanderlei Assis?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Conheceu o Deputado Josué através de quem? Lembra?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Creio que seja através do Deputado Nilton Capixaba.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - E quanto ao Deputado Vanderlei Assis?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através do Deputado Irapuan Teixeira.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Os seus contatos, no que se refere aos fatos relatados já na CPI, eram quase sempre diretamente com os Deputados ou, no que se refere aos 2 Deputados que mencionei, eram com assessores?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Referente ao Josué, eu conversava com ele, apenas com ele. E com o Vanderlei, com o próprio Parlamentar e um assessor dele.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - A empresa costumava participar de licitações onde não havia um entendimento prévio para direcionamento delas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Várias.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - No caso específico do Estado do Pará, do Deputado Josué, consta que a empresa teria participado, parece, de umas 7 ou 5 licitações com êxito, mas de várias outras onde não obteve êxito.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Várias.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Procede. Quando do entendimento, quer seja com Prefeituras, quer seja com fundações, associações etc., o contato da



empresa — com você, por exemplo — só se dava depois que o Parlamentar fazia contato e dava o sinal ou independia disso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu procurava o Parlamentar, alguns Parlamentares, para ele fazer o contato com alguns Municípios, outras vezes ele procurava direto no Município.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Há situações em que o pagamento de Comissão ocorreu quase 2 anos antes de execução da emenda. Como explicar isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Como adiantamento.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Mas quase 2 anos antes?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se o senhor colocar o Orçamento hoje para 2007, em 2006 ele normalmente empenha e só se vai pagar em 2008. O Orçamento é mais ou menos dessa forma.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Se, porventura, havendo o entendimento e com esse pagamento antecipado, lá na frente, por algum desencontro, a coisa não se realizasse, você, empresa, assumiria o risco?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Assumiria o risco.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Há informações de que o acerto com relação a essa comissão, pelo menos em um caso aqui colocado, do Deputado Vanderlei Assis, era de 10%. Essa era sempre a regra? Era um padrão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De unidade móvel, sim.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - O seu pai, o Sr. Darci, comercializa quadros de arte?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS** - Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Deputado Anselmo.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - Sr. Presidente, Sr. Luiz Vedoin, gostaria de saber do depoimento que V.Sa. prestou na Justiça Federal de Mato Grosso, em que se tratou de acordo firmado para pagamento de 10%, a título da emenda parlamentar do Deputado João Correia, do Acre. Houve, de fato, esse acordo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Houve um acordo para fazer o pagamento referente ao que fosse vendido lá de emendas de autoria do Deputado.



**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - Essa tratativa foi lá na empresa ou foi aqui, no gabinete do Deputado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, o Deputado nunca esteve na empresa.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - Você não esteve aqui fazendo esse...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - Como é que foi essa intermediação para que pudesse acontecer esse acordo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deputado, não me recordo.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - Também aqui a gente percebeu que a cada momento se fala de Luiz, já em outro momento fala-se do seu pai, Darci. Quer dizer que vocês trabalham juntos, não é?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É, o Darci ficava mais em Brasília. Normalmente eu vinha a Brasília também para tratar de alguns assuntos, mas ele que ficava aqui para tratar desses assuntos.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - De comum acordo com vocês dois.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Comum acordo.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - Aqui se alega o pagamento de 10 mil. Alguém fala em 10 mil... Você fala em 12 mil e o Darci fala em 10 mil em pagamento de comissão para o João Correia. Como é isso? São 10 ou são 12, como é que aconteceu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Que eu me recorde, são 12. Agora... foi feito 12 mil.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - O.k. O Deputado Carlos Dunga, no depoimento, aparece lá um depósito na conta da sua secretária, onde se alega que é pagamento também de comissão de 8 mil reais. Você afirma isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Afirmo.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - É a secretária dele, não é?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - Outra coisa que tem aqui, talvez um pouco fora dessa questão parlamentar: a *ISTOÉ* publicou que o Sr. Abel Pereira, na gestão do Sr. ex-Ministro Barjas Negri, do Ministério da Saúde, para liberação de recursos



mediante... Ele exigiria uma comissão de 6,5 para poder liberar esses recursos para as empresas. O senhor tem conhecimento disso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deputado, eu já prestei o meu esclarecimento junto à Polícia Federal referente ao processo do Abel.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - O.k. Também aqui tem uma afirmação que também está um pouco fora. Não sei se o senhor poderia reafirmar isso. Eu estava lendo o depoimento onde V.Sa. trata sobre a questão do ex-Ministro Humberto Costa, que ele não esteve envolvido em nenhum momento em propina, em verba ilícita. O senhor afirmou isso no depoimento. O senhor reafirma isso aqui?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu tratava com o Zé Airton, eu não estive com o Ministro Humberto Costa.

**O SR. DEPUTADO ANSELMO** - O.k. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - A seguir, com a palavra o nobre Deputado José Eduardo Cardozo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Meus cumprimentos ao depoente. Eu sou Relator de 3 processos. Então, eu gostaria de perguntar, seqüencialmente e de forma individualizada, em relação a cada um dos Deputados que, obviamente, são processados e dos quais eu sou Relator.

Eu queria começar primeiro pelo Deputado João Caldas. O Deputado João Caldas participava de algum tipo de atividade nessa liberação de emendas envolvendo compra de ambulâncias para municípios?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Emendas da parte dele, sim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Da parte dele, sim. Ele recebia propina por isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quanto que o Deputado João Caldas recebeu de propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Valores?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Valores.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me... Deputado, eu...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor deu depoimento detalhado na Polícia.



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi entregue na Justiça. Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Tá, mas é um volume elevado.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Era um volume, sim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Volume significativo.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Significativo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Como é que o senhor fazia o pagamento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feito, eu acho, um pagamento na conta dele. E outras vezes...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Diretamente na conta dele...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Hã, hã. E outras vezes, através de um cheque, que eu me recordo, foi cheque nominal, cheque administrativo, e, algumas vezes, entregue em mãos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Dinheiro mesmo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Espécie.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Em relação a assessores dele, o senhor fez alguns depósitos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não posso afirmar para o senhor, que eu não me recordo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor não se recorda de ter feito pagamento em relação a assessores?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Nem em conta de assessores?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pode ter sido feito em nome da assessora dele, Cristiane.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Cristiane. Houve uma reunião com Prefeitos no escritório do Deputado João Caldas na qual o senhor estava presente?





**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Houve em Alagoas, Maceió.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Foi em Maceió.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Maceió.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Foi uma só reunião ou foram várias?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Que eu estive presente, que eu me recorde, foi uma.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O que foi tratado nessa reunião?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O direcionamento das licitações.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Como é que eram direcionadas as empresas que seriam convidadas? Quem eram as outras empresas convidadas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Empresas que eram ligadas...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ligadas ao senhor.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É. Pessoas conhecidas, amigos...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Eram sempre as mesmas empresas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não. Isso variava...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Variava.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Agora, não ultrapassava o valor de carta-convite?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Quando ultrapassava, fazia 2 cartas-convite, uma para compra do equipamento, outra para compra do veículo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ou seja, fazia o parcelamento...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Direcionamento, o parcelamento.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Claro, o parcelamento. Isso nunca foi questionado pelos Tribunais de Contas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, porque se for uma única, dá bitributação, e, dividindo, venderia o veículo e venderia os equipamentos. Cada empresa no seu ramo...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ou seja, quando ultrapassava o valor de carta-convite, então, havia?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E sempre era o senhor que indicava as empresas que participariam da carta-convite?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - As emendas que eu tomava conta, sim, e outras que eu participava, eu ia para a mesa e participavam outras empresas.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Perfeito. E o senhor acertava os valores que seriam dados pelas propostas dos demais concorrentes de maneira que o senhor sempre teria o menor valor, é isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Claro. Autoridades do Ministério da Saúde participavam? Antes dessa pergunta: qual o exercício em que efetivamente houve a liberação de emendas para o Deputado João Caldas? O senhor lembra?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Dois mil e dois.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Dois mil e dois. Nos anos seguintes não houve?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Após 2004, eu não me recordo; 2005 e 2006, certeza.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Aqui no seu depoimento, me parece que o senhor fala exatamente, olha: *“Para o exercício financeiro de 2004, 2005 e 2006, não executou nenhuma emenda”*.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Dois mil e dois, houve.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Houve.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Dois mil e três?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Às vezes, era empenhando num ano e executado no próximo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Perfeito. Então, quer dizer, na verdade, eram emendas de 2002 executadas em 2003.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. Pode ter sido apresentado em 2001.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - De 2002, era certeza. Autoridades do Ministério da Saúde, no ano de 2002, participaram dessa liberação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu não sei afirmar se eram, se tem algumas emendas dele que houve a participação.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Mas havia alguma autoridade do Ministério da Saúde que participava desse esquema?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não havia?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Veja bem, tinha a única em 2002, que eu já respondi, que foi através da outra pessoa. Só isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Através...?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De Abel.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Do Abel.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Nesse caso do Deputado João Caldas, o Abel tinha alguma participação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor não se recorda especificamente.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não me recordo porque eu não sei se as emendas do Deputado João Caldas estavam nesse pacote.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Estava no pacote. O Abel lidava com o pacote todo.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Algumas emendas que tinha dificuldade de ser liberadas pelo Ministério.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Por que o Sr. Abel aparecia como o agenciador desse processo? Quer dizer, quem o credenciou a isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deputado, vamos... referente aos Parlamentares...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Veja...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu já dei depoimento na Polícia Federal, na Justiça Federal.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor me permite, é relativo aos Parlamentares. No caso, há uma emenda, há uma liberação. Nós estamos tentando construir...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Quem pode explicar melhor sobre o Abel é o Darci, por causa que eu não tive contato com ele inicial, em 2002; tive posterior.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Eu vou até dizer a razão disso, não no caso do Deputado João Caldas, que eu não me recordo, mas no caso do Deputado Ricarte de Freitas e do outro, que eu sou Relator, o Sr. Barjas Negri é mencionado como testemunha dele. Portanto, tem relação com o processo a testemunha que vai depor aqui. E a minha pergunta é: o Sr. Barjas Negri participava desse processo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu nunca tive com o Barjas Negri.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O Sr. Abel tinha relações com Sr. Barjas Negri?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que sim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor acredita que sim. Que tipo de relações?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O Sr. Barjas Negri chegava a participar em dinheiro de alguma situação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor não sabe se o Sr. Abel repassava dinheiro ao Sr. Barjas Negri?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Em relação ao Deputado João Caldas, o senhor prestou longos depoimentos, claro. O senhor tem alguma coisa a acrescentar ou a retificar nesses depoimentos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não? O que o senhor prestou foi de livre e espontânea vontade?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sem pressão de autoridades policiais ou qualquer pressão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Perfeito. O senhor cita uma série de Prefeituras nesse depoimento, inclusive chega a mencionar que a esposa do Deputado Federal João Caldas, após eleger a Prefeita do Município de Ibatiguara, passou a concentrar todos os recursos dele. O senhor confirma isso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmando, porque foi através do Orçamento... do *site* da Câmara dos Deputados, do Orçamento.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Então, as fraudes foram totalmente concentradas no Município?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei se houve fraude.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Na licitação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, veja bem, ele começou em 2004, em 2005, 2006, e eu não tive mais contato com ele, porque começou a direcionar as emendas para o Município que ele...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ah! Perfeito.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Agora não sei qual que ele...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quer dizer, na época, então, o senhor não participou de nenhuma licitação no Município de Ibatiguara?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, nenhuma.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Então, por isso que foi só 2002?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso: 2002, 2003.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor tem notícia de alguma fraude nesse período no Município de Ibateguara?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não. Bom, o Deputado Ricarte de Freitas. O Deputado Ricarte de Freitas participava desse esquema também de liberação de emendas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Participava.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Participava. De que forma?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Como os outros.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - A mesma?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A mesma.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor... Ele recebia propina?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Fiz alguns pagamentos a ele.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Como é que eram os pagamentos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feito através de um veículo, um veículo Ducato, que ele me devolveu, e de alguns pagamentos...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Como é que foi essa questão do veículo, como é que foi? Se o senhor pudesse precisar melhor.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu comprei um veículo Ducato, fiz a entrega a ele, depois, posterior, ele me devolveu.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ou seja, ele utilizou o veículo durante um certo período.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Utilizou o veículo. Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Perfeito.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - E alguns pagamentos que foram feitos a ele.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E pagamentos feitos a ele. E como é que eram os pagamentos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Dinheiro.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sempre em dinheiro.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Espécie.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Houve depósito em conta?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não houve? Pagamentos para algum assessor.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Também não.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nem a ele. Foi feito algum pagamento junto a algumas *factorings*, que ele tinha contraído alguma dívida.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Junto a algumas...?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - *Factorings* em Cuiabá.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O.k.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Umas dívidas que foram feitas, que foram saudadas essas dívidas.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor chega a precisar quais são essas *factorings* em que houve esse pagamento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não se recorda. Onde ele pegava o dinheiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Onde ele pegava o dinheiro?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - É.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Na *factoring*.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ah, ele não pegava da sua mão diretamente.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não pegava.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Nunca pegou da sua mão diretamente?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não; que eu me recorde, não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ele ia à empresa, à *factoring* e pegava lá o dinheiro.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. E eu ia lá e saudava...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor ia lá e saudava?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Então, ele retirava antecipadamente etc.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Hã, hã.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor tem prova dessa transação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Junto à *factoring*?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - É.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Os pagamentos apenas.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Só os pagamentos.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Só os pagamentos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Mas nenhum outro documento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor tem algum outro elemento de prova que pudesse comprovar essa sua versão em relação ao Deputado Ricarte de Freitas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - É só esse depoimento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Só isso. Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quem mais sabia que o senhor fazia esse pagamento junto às *factorings*?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu, só eu que soube disso, eu e meu pai, que deve saber.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Só vocês?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Só. Que a empresa eram nós dois que...





**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Algum funcionário mais da sua empresa sabia?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - D. Maria da Penha?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei se ela sabe por causa do Ricarte, ou não...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ela tem relações próximas com o Sr. Ricarte?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor não sabe.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Algum outro Deputado sabia desse pagamento feito dessa forma ao Deputado Ricarte de Freitas?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O Deputado Ricarte de Freitas chegou a apresentar Deputados ao senhor?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Como... Mas não referente à comissão.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Com que intuito?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com o intuito de apresentar como colega dele, como a gente tinha conhecimento.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Com que finalidade?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A pedido nosso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor pedia para apresentar Deputados?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pedia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Mas ele sabia a razão, que depois o senhor ia procurar esses Deputados para fazer negócios?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Vários Deputados que foram apresentados não foram feitos acordos nem emendas.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sim, mas quando o senhor perguntava a ele ou pedia indicação de Deputados, obviamente ele sabia, imagino, que os senhores pediam indicação de Deputados para depois negociar a mesma coisa que o senhor negociava com ele?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei se ele soubesse. Pedia para ele apresentar Parlamentares. Muitas vezes do corredor, do próprio partido dele.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Isso ele fez várias vezes?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não muitas. Fez algumas vezes.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Com algumas pessoas que ele apresentou, o senhor chegou a fazer negócios?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que sim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor saberia citar de cabeça pelo menos alguns?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo quantos. Salvo engano, o Ricardo Rique foi ele que me apresentou.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O Ricardo Rique foi ele que apresentou. E essas transações que o senhor fazia com pessoas apresentadas por ele, ele tinha ciência depois?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não tinha?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor chegou a se reunir com Prefeitos e ele alguma vez?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - No Estado de Mato Grosso não precisava de nenhum Parlamentar intervir junto a ele, por causa que nós somos de lá.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Então, o senhor já operava diretamente com os Prefeitos?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Então, no caso ele não precisava intervir?



**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - A negociação era ali. Era o senhor que indicava a Prefeitura para ele?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ele que indicava?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ele que indicava os Municípios. A maioria dos Parlamentares é que indicava os Municípios. A maioria, não; 99%.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E quando era Mato Grosso, o senhor operava diretamente?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Operava direto, por a empresa ser de lá, ter mais facilidade, contato.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Então, no caso específico do Ricarte de Freitas, ele sempre indicou Prefeituras lá do Município, está certo, e o senhor ia lá e operava diretamente?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Operava.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E o senhor informava então a ele que aí podia apresentar a emenda?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, ele apresentava, eu pegava a relação e ia atrás dos Municípios.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ah! Ou seja, ele apresentava emendas, já sabendo a Prefeitura, e aí o senhor ia atrás do Município.

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É. Município de interesse dele.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor sabe lembrar de alguma Prefeitura?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Por parte do Prefeito?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - É, que o senhor sentou, conversou, negociou. Pode citar uma Prefeitura? O senhor lembra com mais detalhes da operação?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Da parte dele também, Deputado, foram feitas poucas emendas, não foram muitas emendas, porque as emendas de bancada eram feitas através do Deputado Lino Rossi. O Deputado Lino Rossi que fazia as indicações, e os Parlamentares apenas indicavam os Municípios.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Certo.

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Entendeu? Então, eu fazia o maior acerto com o Deputado Lino Rossi. Agora, emenda individual dele, eu não me recordo do Município que eu tenha acertado, até porque quem fazia o contato não era eu com os Municípios, era terceirizada. Era...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quem fazia?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A Estela. Dependendo do vendedor da região.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Estela?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É. Maria Estela, que era vendedora da região. Dependendo da região.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E aí ela ia lá e acertava com o Prefeito?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ela que ia lá e fazia. Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - No caso do Deputado Ricarte de Freitas, o senhor não lembra especificamente?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Deputado Iris Simões, ele participava da mesma situação?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Perfeito.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Participava. Ele também recebia propina?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor tem idéia dos valores?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acima de 150 mil, se não me engano.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Acima de 150 mil. Eram emendas dele?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Emendas individuais.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Como era feito o pagamento?



**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através de depósito na conta de pessoas que ele determinava que fosse feito.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Algum depósito na conta dele?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sempre pessoas... Quem eram essas pessoas? O senhor consegue lembrar?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Eram assessores?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que possam ser assessores.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Esse documento o senhor passou todo para a Polícia Federal?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Todos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Eram pessoas que tinham... Era ele que indicava?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Como é que ele indicava para o senhor esses nomes?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Os nomes das pessoas?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - É.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através... O Darci ia no gabinete dele e ele passava o nome da pessoa.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Passava nome e conta?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É. Agência, conta e CPF, para fazer DOC, TED.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Perfeito. Então, quer dizer, ele dava diretamente para o Sr. Darci isso?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - A operação com as Prefeituras, como é que funcionava no caso do Deputado?



**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através do vendedor mesmo da região.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Do vendedor?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quem era?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sinomar... Sinomar.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sinomar?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sinomar.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Era ele que operava nas Prefeituras indicadas pelo Deputado Iris Simões?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. Eu tinha uma empresa em Curitiba também.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Perdão. Não entendi. Ele tinha uma empresa...

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu tinha um escritório e uma empresa em Curitiba. Então, teria até facilidade para fazer o contato junto com os municípios, mais facilidade.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O seu escritório operava já diretamente lá no Paraná?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. Através do Sinomar.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E aí, então, essa operação era descentralizada pela sua equipe do Paraná?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Houve alguma reunião sua com Prefeitos e o Deputado Iris?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu estive algumas vezes lá, porque eu tinha empresa no Paraná e tive contato com alguns Prefeitos. Agora, na presença dele, não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Mas eram Prefeitos que ele havia sugerido?



**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através das indicações das emendas.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Através das indicações das emendas. E nessas reuniões que o senhor teve com os Prefeitos o senhor acertava a condução da licitação?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acertava.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sempre também carta-convite. O mesmo sistema?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ou Tomada de Preço, dependendo da forma.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quando era Tomada de Preço, como o senhor fazia a condução?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ganhava a licitação. Muitas vezes ganhava e muitas vezes perdia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não, é que Tomada de Preço era diferente, você não escolhe quem participa, são todos os cadastrados ou pessoas...

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Tentava alguma coisa no edital que dificultasse o acesso a qualquer tipo de empresa.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor sabe precisar que detalhe técnico era esse colocado?

**O SR LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Entrega do veículo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Como?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pagamento do veículo a ser...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - A entrega...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Era o prazo da entrega?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Prazo de entrega.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Era muito rápido?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Dez dias.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ou seja, ninguém teria condições de fazer isso, a não ser que já tivesse entabulado a venda previamente?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Teria condições. Mas nem todos teriam condições.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ou seja, aí o senhor já eliminava a competitividade.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Muitas vezes sim, Deputado, mas muitas vezes ela participava e ganhava, também. Muitas vezes não tinha acerto. Procurava o Parlamentar, não havia acerto, e participava e ganhava a licitação. Porque houve esse caso em Macapá...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quer dizer, houve casos em que o senhor perdeu a licitação.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Perdi a licitação em vários casos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quando era Tomada de Preço. Convite não tinha como perder.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Tomada de Preço, muitas Tomadas de Preço eu ganhei, até porque o preço não é superfaturado. O preço era determinado pelo Ministério.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Mas a D. Maria da Penha, no depoimento prestado a esta Comissão, ela chega a falar que havia alguém no Ministério da Saúde que trocava o avulso para justamente favorecer o superfaturamento.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De unidade móvel de saúde, não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Havia no quê?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Poderia... Não sei se há, mas poderia haver de equipamentos hospitalares, mas de unidade móvel, não...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - A D. Maria da Penha chega a mencionar que foi alertada pelo motorista da empresa...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Hã.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - ...de que havia uma substituição desses anexos. Claro? O senhor tem ciência da substituição desses anexos no Ministério da Saúde?





**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nunca houve a substituição.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Não? O motorista teria acesso a esse tipo de...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - E, se houve, houve da parte dela, porque ela é que era responsável por fazer os projetos, encaminhar e dar acompanhamento no Ministério.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - A D. Maria da Penha sabia do pagamento das propinas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sabia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sabia.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sabia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - D. Maria da Penha, ela chega a copiar o *software* da empresa.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Claro? Quando ela tem um litígio com o senhor. Porque que ela teve esse litígio com o senhor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não teve briga, ela saiu.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ela saiu, simplesmente.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ela queria ganhar mais, não tínhamos condições de pagar e ela se desvinculou.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E ela...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque ela fora ganharia mais dinheiro do que com...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - E ela chegou a chantageá-lo com esse *software*?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, nunca.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Nunca chegou a chantageá-lo.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nunca, nunca, nunca.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Por que...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque o meu contato com ela era bom. Tanto é que ela saiu e depois nós tentamos com, junto...



**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ela, antes, trabalhava no Ministério da Saúde, antes de o senhor contratá-la, não era?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - CONASEMS, CONASEMS.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Por que o senhor a capturou para trabalhar na sua empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque era uma pessoa que... ela é capacitada.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ela já participava desses esquemas previamente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor não sabe dizer.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Quando o senhor a trouxe, o senhor...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Já conhecia ela desde 1997.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Ela foi Secretária de vários municípios.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Vários municípios.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Já... O senhor chegou a fazer transações com ela desse tipo, antes?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Ela fazia alguns projetos e eu pagava por projetos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Mas ela sabia que havia um esquema.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei se ela... Dentro, quando ela trabalhava, sim. Fora, antes, eu acredito que até não soubesse.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - O senhor chegou a comentar alguma vez com ela se havia um esquema, que pagava para alguém?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, mas ela tinha... Eu acredito que tinha, que tivesse conhecimento.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - De que forma?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pelas pessoas, pelo direcionamento. Algumas vezes, alguns recursos depositados em conta dela para fazer um saque. Que ela nos acompanhou até a Câmara dos Deputados, alguma coisa assim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Para concluir, Sr. Presidente. Essa afirmação que ela fez, de que o motorista teria informado a ela de uma mudança de anexos, o senhor acredita que é verossímil isso? Tem sentido o motorista desse, da sua empresa...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Haveria alguma razão para ela mentir nesse caso?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei qual foi o motivo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Satisfeito, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado.

Com a palavra o nobre Deputado Jairo Carneiro.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, Sr. Luiz Antônio Vedoin, senhores advogados, nobres pares. Sr. Vedoin, eu tenho algumas indagações preliminares que são genéricas, que, creio, interessem os esclarecimentos aos processos que estão em curso neste Conselho.

Perguntaria, primeiro — peço a atenção de V.Sa.: o senhor confirma o teor dos depoimentos prestados perante a Polícia Federal, Justiça, CPMI e, também, houve perante o Ministério Público?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim. Confirmo.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Confirma o inteiro teor de todos os depoimentos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Todos.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O senhor considera que para iniciar esse tipo de operação com Parlamentares, o senhor elegeria 1, 2, 3 ou 4, ou 5 como aqueles que eram peças-chave desse trabalho para sua inserção na Câmara e conquistar tantos negócios? Elegeria 1, 2 ou 3 Deputados, ou 4, ou 5?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Quem começou, quem nos ajudou no começo foi o Deputado Lino Rossi.



**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Deputado Lino Rossi.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - De que forma ele colaborou para que o senhor pudesse ingressar?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Apresentando a alguns Parlamentares, conversando com alguns Parlamentares para nos atender.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E ele, então, foi o primeiro partícipe?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi o primeiro.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E ele, no caso, celebrou o primeiro acordo com a sua empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Então, o senhor confirma que, como dito ao Deputado Cardozo, que me antecedeu, aquele esquema de parcelamento de licitações, de direcionamento de licitações, tudo isso fazia parte dessa engrenagem dos entendimentos com ele e, a partir dele, com os demais Deputados?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Quanto aos pagamentos, eles eram feitos diretamente a Deputados, a assessores, como laranjas de Deputados, eram feitos sob a forma em espécie, em cheque, em depósito, em conta de Parlamentares ou de assessores, mas sempre sendo beneficiários os Deputados?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A maioria das vezes sim.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Isso em consonância com os seus depoimentos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Então, podemos concatenar todas essas declarações e complementá-las com tudo o que está escrito nos depoimentos.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso mesmo.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O senhor acha que o índice — vou usar uma expressão entre aspas — de “inadimplência” ou do risco de liberações atingiu, mais ou menos, qual percentual?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu não sei precisar para o senhor.



**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Digamos, entre os negócios que o senhor celebrou, vamos falar em hipótese, 5, 10, 20 milhões de negócios contratados. Os recursos foram liberados em que proporção?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Cinquenta por cento, eu diria.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Cinquenta por cento. Mas não dava para...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu não consigo precisar pra o senhor exatamente por causa que eu nunca cheguei a fazer um balanço dessa forma.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Nunca fez um balanço?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Mas, no final das contas, o senhor teve resultado superavitário ou teve negativo? Não houve prejuízo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se não houve prejuízo, também não houve lucro.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Certo. Porque eu faria uma pergunta de curiosidade: o senhor não se arrepende de ter prestado todas essas declarações de verdade que está trazendo também aqui nesta hora?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O senhor não sente que foi traído por algum Parlamentar ou por um conjunto de Parlamentares? O senhor sinta-se à vontade. É um pouco de curiosidade.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não é questão de traição.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Não foi traído?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Havia também comissões para pessoas não-Parlamentares, de fora do Congresso Nacional?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Havia o quê, Deputado? Desculpa.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Havia pagamento de comissões para não-Parlamentares, para pessoas que não eram membros do Congresso Nacional?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Algumas vezes, sim.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Para que pessoas, de que organizações?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Prefeitos, entidades.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Prefeitos, entidades, órgãos governamentais federais?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Para pessoas de dentro do Ministério, não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Agora faço algumas questões mais direcionadas para os processos que eu relato. Deputado Carlos Nader. Como o senhor conheceu o Deputado Carlos Nader, que é do Rio de Janeiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através do Marcelo, que era assessor do Deputado Aldir Cabral.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Consta que ele recebeu valores também, comissões?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O senhor se lembra do valor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em torno de 40 mil reais.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Quarenta mil?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Trinta e dois mais 40 mil?

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Trinta e dois mais 40?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Pagamentos efetuados a quem e de que modo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A ele diretamente.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - A ele diretamente. E de que modo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em dinheiro.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Em dinheiro, em espécie?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O senhor, nos depoimentos prestados perante essas autoridades já mencionadas, existe algum documento, alguma anotação sobre esses pagamentos, mesmo que sejam anotações da sua



empresa que tenham sido incorporados esses papéis aos processos, aos depoimentos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do que existe, todos já foram entregues.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Como?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do que existe das anotações, todas já foram entregues à Justiça.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Foram entregues. E se recorda que haja a respeito dele também?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo se era dele.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Em algum momento, em depoimento de V.Sa., consta referência a 75 mil relacionados ao Deputado Carlos Nader.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pode ser 75.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Mas aqui o senhor falou em 72: 40 mais 32.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Quarenta mais 32.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Certo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Certo.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Então, o senhor considera que, efetivamente, o valor... São 72, e não...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Quarenta mil, eu tenho certeza que foi feito, o de 32 pode ter sido 35. Não me recordo exatamente...

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Ah, sim.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - ... o valor.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Há pequena dúvida sobre isso.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O caso é que a gente teria que ver o valor da emenda que foi executada.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E efetivamente isso foi resultado de operações concretizadas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do Deputado Carlos Nader não foi concretizada. Foi concretizada apenas Volta Redonda.



**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Como?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Apenas Volta Redonda. Foi repassado um valor a mais do que deveria ser repassado...

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Do que deveria ser?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - ... da comissão.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Mas também o senhor confirma, e se aplica a todos os processos em curso, que esse tipo de pagamento antecipado fazia parte do entendimento segundo o qual lá adiante haveria o acerto de contas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com alguns, sim.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Com alguns. Com ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com ele, era referente a pagamento de comissão, adiantamento de comissão.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Adiantamento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Adiantamento.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - De comissão.

Vou agora a outro Parlamentar, que é o Deputado José Militão. Como o senhor o conheceu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através, se não me engano, do Deputado Nilton Capixaba.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Nilton Capixaba?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E o que tem a respeito dele que o senhor possa aqui trazer?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Dele... Foi feita uma emenda e foi feito o pagamento dessa emenda.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Que valor... Ele recebeu comissão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebeu um valor de comissão.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O senhor lembra do valor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que tenha sido em torno de uns 10 mil reais.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Eu tenho registro de 2 pagamentos de 5 mil reais.





**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Podem ser esses.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Depoimentos de V.Sa.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E o que tem a ver o Sr. Auler Coelho e o Sr. Ricardo Paes?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não conheço. Deve ser assessor dele que ele determinou que fosse feito o pagamento.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Mas como o senhor efetuou os pagamentos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Depósito na conta.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Depósito em conta?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Das pessoas que ele determinasse que fosse feito.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O senhor lembra de ter havido algum diretamente em conta dele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que não, porque foi um único negócio que eu fiz emenda da parte dele.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Então, em conta de pessoa designada por ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O outro Deputado é o Deputado Lino Rossi. Nos depoimentos de V.Sa. e nos documentos que foram trazidos aos diversos autos de depoimentos existem muitos documentos relativos a essa parceria do Deputado Lino Rossi com a sua empresa, ou as suas empresas. O senhor já disse que confirma todo o teor de todos os depoimentos. Apenas para ilustrar: a questão de um microônibus. O que o senhor diz a respeito desse microônibus? O senhor se lembra?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Microônibus?

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sim.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi passado a ele em 2002, que eu me recordo, marca Iveco, microônibus.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Com que objetivo?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pagamento de comissão.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Pagamento de comissão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Houve pagamentos em cheques diretamente na conta do Deputado Lino Rossi?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Houve.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E o emitente dos cheques?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Provavelmente deve ter sido a empresa.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - A empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ou transferência, depósito.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Esses documentos estão anexados...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Anexados.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - ... aos autos? O senhor confirma?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Cheques foram vários, então?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram vários.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Aqui há um cheque no valor de quase 105 mil reais. O senhor se recorda desse valor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo desse cheque. Sei que foram passados vários cheques e a quantia foi elevada por causa que eram emendas... Com o Deputado Lino Rossi nós tratávamos de emenda de bancada. Então...

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Alguma coisa relacionada a uma carreta?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi também uma carreta, sim. Teve uma carreta também, que foi feita a compra de uma carreta.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Também a título de pagamento de comissão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Também.



**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, eu quero me antecipar para requerer, com relação ao Deputado Lino Rossi, diante dos elementos que já tenho reunidos, a dispensa das testemunhas arroladas pela Relatoria.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pois não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Agradeço a V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Deputado José Carlos Araújo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Sr. Presidente, senhores advogados, Sr. Luiz Antônio Vedoin, nobres pares, eu vou entrar direto no assunto, Sr. Vedoin. Entenda que a nossa missão aqui é apenas a de levantar dados para os processos dos quais somos Relatores. Quero fazer primeiro algumas perguntas genéricas e, depois, entrarei especificamente nos processos de que sou Relator.

Qual o conhecimento que V.Sa. tem sobre quaisquer fatos, elementos ou indícios de que porventura tenha participado, direta ou indiretamente, ou que tenha interagido, presenciado, assistido, havido sua participação ou envolvimento dos Deputados Agnaldo Muniz, Professor Irapuan Teixeira, Ildeu Araújo, Osmânio Pereira com o esquema desvendado pela Polícia Federal conhecido como Operação Sanguessuga?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O nome do último Deputado eu não escutei.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - É Osmânio Pereira.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Desses Parlamentares, com alguns eu fiz negócio, e com outros houve uma ajuda, não chegou a ser executado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Com quais o senhor fez negócio, quais o senhor...? Bom, nas perguntas específicas dos Deputados, eu vou entrar... Então, vou entrar nas perguntas específicas de cada Deputado que me interessa.

Ildeu Araújo. De que forma o senhor o conheceu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Através do Deputado Irapuan Teixeira.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Então, logicamente, aqui na Câmara?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi na Câmara.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Nos idos de 2000, 2002, 2003?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em 2003, por causa que ele se elegeu em 2002, não é?.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Em 2003. Muito bem.

V.Sa. afirmou em seu depoimento perante a Justiça Federal que firmou acordo com o Deputado Ildeu Araújo para que ele recebesse a comissão de 12% sobre o valor das emendas destinadas à área de saúde para aquisição de equipamentos médicos e hospitalares. O senhor confirma esse acordo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O acordo era com o Deputado ou com o assessor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com o Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Com o Deputado diretamente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - V.Sa. afirma em seu depoimento perante a Justiça Federal que Ronildo Medeiros, a título de pagamento de comissão, efetuou depósito no valor de 19.200 reais na conta do assessor de Ildeu Araújo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor confirma esse depósito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feito.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Que fez depósito... O senhor sabe a data desse depósito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O documento está juntado ao depoimento.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O.k. Então existe alguma comprovação de tal depósito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Existe.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Existe, né? Mas o senhor não repassou nada disso nem à Justiça Federal nem à CPMI, nenhum comprovante.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi passado, sim. Para a Justiça Federal foi repassado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Foi repassado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O.k. O senhor lembra se das emendas apresentadas pelo Deputado Ildeu Araújo que resultaram em benefício para o esquema, quais eram as emendas e em que ano foram apresentadas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Referente ao Ildeu Araújo, eu não repassei, foi apreendida pela Polícia Federal na data da operação.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Ah, foram apreendidas na empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Na empresa do Ronildo Medeiros.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Entendi.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A empresa Frontal, que foi a que fez o depósito.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O.k. Quanto ao Deputado Irapuan Teixeira, o senhor o conheceu onde? Como?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Na Câmara, através... Ele era do quinto andar. Ali, pelo trâmite que nós tínhamos ali no quinto andar, o Deputado Paulo Baltazar... porque nós íamos muito ali no Deputado Paulo Baltazar.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor pagou a máquina de café existente no gabinete do Deputado? Tem uma máquina de café...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A máquina de café?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Sim.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Era locação da máquina. Nós fizemos o pagamento, porque estava em nome do Darci.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Não entendi.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A locação estava em nome do Darci, porque o Deputado... A máquina ficava no gabinete do Deputado José Carlos



Martinez. Aí ele faleceu, a máquina ficou lá. Aí o Deputado Irapuan, ele era do Anexo III, se mudou para o Anexo IV, e continua... A máquina foi paga por mais um período, que é o pagamento da máquina.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Então, essa máquina já era paga no gabinete do Martinez?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - E essa mesma máquina foi transferida do gabinete do Martinez...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Continuou no gabinete...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Ah, continuou no gabinete, o Irapuan passou a ocupar esse gabinete?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso, isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - E aí, no contrato da máquina, como estava no...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - No final da vigência do contrato, houve encerramento, e houve a devolução da máquina.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Quer dizer...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O contrato era anual.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O contrato era anual.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi pago 5, 6 meses. O Deputado faleceu, a máquina tinha que pagar o contrato. Era o mesmo... mesmo valor do encerramento do contrato, ou dar continuidade no pagamento. Foi dado continuidade no pagamento.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Mas o Deputado Irapuan não perguntou, não ligou para saber por que aquela máquina estava no gabinete, por que o contrato era no nome, nada?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A não ser que o Sr. Darci combinou. O que foi a combinação entre os dois, porque eu não estava presente nesse...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Está bem. A comissão contratada com o Irapuan é de quanto?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De unidade móvel, 10%.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Unidade móvel, 10%.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Unidade móvel era 10%.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - E de equipamentos médico-hospitalares?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Era o Ronildo que tratava. Acredito que possa ser em torno de 10%; 10 ou 12%.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Mas o acordo era com ele ou com o assessor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com o Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Diretamente com ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso, com o Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor afirma em seu depoimento perante a Justiça Federal que o Deputado Irapuan Teixeira apresentou uma emenda Parlamentar genérica, a pedido do Darci José Vedoin, no exercício de 2004, no valor de 800 mil reais para Irmandade de Santa Casa de Misericórdia, em Dois Córregos, para aquisição de equipamentos médico-hospitalares. O senhor confirma?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - As contas do município e entidades municipais eram feitas pelo senhor ou pelo Deputado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pelo Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Pelo Deputado. O senhor afirma em seu depoimento perante a Justiça Federal que Ronildo Medeiros, a título de pagamento de Comissão, entre os meses de fevereiro e março de 2005, efetuou uma transação bancária no valor de 80 mil reais em favor do Deputado Irapuan Teixeira?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - E fez o depósito na conta?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei de qual forma foi feita, porque ele que fez a transação...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Mas a transação foi feita?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feita.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Tal transferência.... O senhor sabe qual foi o banco em que foi feita essa operação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei. Acredito que o Itaú, porque o Ronildo tratava... tratava no Itaú...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Esse comprovante também foi apreendido ou ainda se encontra na empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi apreendido pela Polícia Federal.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor afirma no depoimento perante a Justiça Federal que, a título de antecipação, entre os meses de novembro e dezembro de 2005, levou pessoalmente ao Professor Irapuan Teixeira, em seu gabinete, na Câmara dos Deputados, cerca de 22 mil reais, que foram entregues nas mãos do Parlamentar. O senhor confirma?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Ele te falou... Foi entregue em dinheiro vivo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Dinheiro.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Havia mais alguém presente nessa hora?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Ronildo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Ronildo. O senhor fala também que o Professor Irapuan Teixeira pediu, a título de antecipação um ônibus...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - ...que não foi entregue?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Não foi entregue?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não foi entregue.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Por quê?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque o valor da emenda que ele tinha destinado para nós era de 1 milhão. E o ônibus era muito superior a esse...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O ônibus era o quê?





**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O valor do ônibus era superior ao valor da emenda.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Mas era um ônibus normal ou era um ônibus hospitalar, o que era?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ele chegou a pedir um ônibus, mas não chegou a...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Especificar.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - ...especificar o tipo de ônibus que ele queria.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor conhece algum assessor do Deputado Irapuan Teixeira?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Antonio Cleber da Silva?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Houve algum desentendimento entre o senhor e o assessor Antonio Cleber da Silva, e qual a razão desse desentendimento.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não houve.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Algum depósito na conta do assessor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acho que não foi feito nenhum depósito na conta dele. Acredito que não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Embora o Deputado Irapuan tenha sido eleito pelo Estado de São Paulo, o Deputado Irapuan apresentou emenda ao Orçamento de 2002 no valor de 500 mil reais para beneficiar o Município de Jaciara, no Estado do Mato Grosso. O senhor tem como explicar? Era algum parente? O Deputado era Prefeito lá?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, nessa ocasião nós pedimos... porque o Prefeito era amigo nosso, e foi feito o pedido para ele colocar a emenda no Estado de Mato Grosso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Ah, foi pedido da empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso. É.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Então, o motivo era exatamente, o cara de São Paulo, apresenta uma emenda ...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A pedido do...

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - ...no Mato Grosso, a pedido....

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O.k. Deputado Agnaldo Muniz. Como o senhor conheceu o Deputado Agnaldo Muniz?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Deputado Agnaldo Muniz, através das... Que eu me recorde, Deputado, foi através das conexões que ele faz em Cuiabá, porque ele é do Estado de Rondônia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O Deputado Agnaldo Muniz apresentou uma emenda no Município de Novo Horizonte do Oeste num valor de 120 mil reais, de 2001. O senhor afirmou, em depoimento, que foram pagos 12 mil ao Deputado, referentes a 10% do valor da emenda. Isso é verdade?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi pago a uma pessoa, não paguei ao Deputado, direto ao Deputado. Paguei direto a uma pessoa lá de Novo Horizonte, do Estado de Rondônia.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Muito bem. Eu tinha algumas perguntas, mas eu tenho uma outra coisa no depoimento. O senhor diz o seguinte...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado, V.Exa. tem, no máximo, mais 2 minutos, já se passaram 12.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Eu sei, Sr. Presidente, mas tenha paciência. São 4. Se eu tivesse apenas um...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Tem razão, V.Exa. tem razão. Eu tinha esquecido de que V.Exa. tem 4.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Tenho 4.

“Ao constatar na Internet que havia uma emenda do Deputado Agnaldo Muniz contemplando o Município de Novo Horizonte, teve a idéia de propor negócio ao Deputado; que o Deputado Agnaldo Muniz pediu que procurasse o Prefeito de Novo Horizonte, do qual não recorda o nome, para acertar detalhes da licitação; que o Prefeito de Novo Horizonte determinou o pagamento de 12 mil reais, cuja cópia está



constada às fls. 20, e deveria ser feito na conta de Florípedes Vieira B. Santos; que o senhor nunca viu Florípedes...”

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - A Florípedes era assessora do Deputado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei, porque quem pediu para fazer esse pagamento foi o Prefeito. E existia uma emenda do Deputado Nilton Capixaba lá em Novo Horizonte. Aí, verificando pela Internet no *site* do fundo, eu verifiquei que havia outra emenda do Deputado Agnaldo Muniz. Fui procurar o Deputado, e o Deputado pediu que procurasse o Prefeito para tratar dos detalhes e... Foi dessa forma.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - E que após a conclusão desse procedimento nunca mais teve qualquer contato com o Deputado Agnaldo Muniz.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor só o procurou porque achou o nome dele na Internet com a emenda feita.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor não propôs negócio ou propôs negócio a ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Propus, e ele me falou que era para procurar o Prefeito.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Não quis ...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - ... acertar negócio com o senhor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Falou que qualquer tratativa tinha de ser feita através da Prefeitura.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Mandou que o senhor procurasse o Prefeito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Prefeito.



**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O último agora é o Deputado Osmânio Pereira. O senhor conhece o Sr. Cleuber Carneiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor afirmou que o Deputado e o Cleuber Carneiro moravam no mesmo apartamento do Deputado Osmânio Pereira. Que o Sr. Cleuber Carneiro morava no mesmo apartamento de Osmânio Pereira. Ele nega essa afirmação.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eles moravam em 3 Parlamentares no apartamento; tinha um terceiro Parlamentar que eu não me recordo qual que era.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor fez algum acordo com o Deputado Osmânio?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Cheguei a fazer uma tratativa, só que não houve nenhuma execução de nenhuma emenda do Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - E não houve nenhuma...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nenhuma execução de emenda.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Nem uma ambulância para o Hospital Lar São Francisco?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do Lar São Francisco, a emenda não era do Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - E o senhor tratou sobre esse assunto com o Deputado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Lar São Francisco? É Belo Horizonte?

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - É.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feita a emenda, mas não foi executado o recurso nem foi empenhado, se não me engano.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor pagou algum valor ao Sr. Osmânio?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram repassados 20 mil reais.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - A título...?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De adiantamento e ajuda de uma instituição que ele falou que ele presidia em Minas Gerais, Belo Horizonte.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Espera aí. Adiantamento de quê?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De comissão.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Mas tinha outras emendas em andamento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Havia essa emenda do Lar São Francisco, que ia ser colocada. E foi colocada, mas não foi executada.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Bom, então, o que eu entendo: vocês tinham um capital de giro muito grande. Pelo que eu estou vendo, a empresa tinha um capital de giro muito grande, podia antecipar recursos de um ano para outro, esperando que o Deputado, no ano seguinte, colocasse a emenda para ressarcir. É isso o que eu entendi?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Poucas vezes foram feitas assim.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Poucas vezes. Sr. Presidente, por último, eu queria... Em sua opinião, por que o superfaturamento nunca era identificado nas prestações de contas dos convênios? Havia superfaturamento?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque não há superfaturamento, por isso que nunca foi verificado.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - O senhor recebia senhas de Deputado para fazer pré-projetos ou projetos para municípios?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, por... A senha do Parlamentar era somente para indicar o município que vai ser beneficiado e para dar andamento, para verificar o andamento. Não para fazer... Não. Tive, de alguns Parlamentares, mas para verificar o andamento dos processos. Somente o andamento. Não para fazer o direcionamento da emenda.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Mas essas senhas são pessoais de Deputados.



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Existem 2 senhas: uma para indicação, outra para acompanhamento, que normalmente os Parlamentares passam para os municípios contemplados na emenda, para dar acompanhamento nos processos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO** - Eu quero agradecer ao Sr. Vedoin pela colaboração. Fico satisfeito, Sr. Presidente. Perdoe-me por ter demorado um pouco mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado.

Com a palavra o nobre Deputado Bosco Costa.

Eu gostaria também de informar a todos que ainda estão inscritos o Deputado Thame e o Deputado Nelson Marquezelli, além do Deputado Giacobbo. E, posteriormente, o Deputado João Correia.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E os advogados, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Sim, posteriormente os advogados.

Então, com a palavra o nobre Deputado Bosco Costa.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Sr. Presidente, Srs. Deputados, serei breve, até porque quem fica por último tem menos o que perguntar, Presidente.

Mas me impressiona o depoimento, a oitiva do Sr. Luiz Antônio, como ele conhecia a todos, porque as respostas dele são de imediato: “sim”, “é”, “não é”. Uma coisa que, lamentavelmente, a meu ver, é um prejuízo enorme para o Brasil, para o Congresso Nacional, para os municípios do Brasil. Por exemplo, eu, como Parlamentar, indiquei emendas no Ministério da Saúde para vários municípios do meu Estado, para aquisição de ambulância. Infelizmente, por esse motivo, está tudo parado, tudo bloqueado. Enquanto isso, há alguns municípios que não têm uma ambulância sequer. Indiquei, sim. Apenas indiquei um município. E no início do meu mandato tive a oportunidade de receber — não me lembro quem —, em nosso gabinete, o pessoal da PLANAM, oferecendo serviços. Recebi-os, recebi no meu gabinete, ofereci café, tomei uns *folders* bonitos, mas não entrei em detalhe. Não tenho nada contra o pessoal da PLANAM. Agora, eu acho que é lamentável alguns Parlamentares se envolverem em determinados atos ilícitos e, infelizmente, mancharem a imagem do Congresso Nacional e de todos os Deputados.



Serei breve, Sr. Luiz Antônio: V.Sa. conhece o Deputado Almeida de Jesus, do PL do Ceará? O Deputado indicou alguma emenda na PLANAM?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim. Indicou. Alguns municípios, não é?

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Recebeu alguma comissão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebeu.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Recebeu?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebeu.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - V.Sa. conhece o Deputado Paulo Gouvêa, ...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - ...do Rio Grande do Sul?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Também tinha algum processo, alguma emenda? Recebeu comissão também?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebeu.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Não tenho muito o que perguntar. Lamentavelmente. Vou estudar a Representação, dar o parecer.

Algum Parlamentar, de algum Estado, de algum partido, recebeu alguma propina — não sei se propina ou comissão ou qualquer outra coisa — e deu calote na PLANAM? Recebeu adiantado e não cumpriu...?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pode ter feito adiantamento. Calote, não.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Hein?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Adiantamento, sim; calote, não.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - E não apresentou...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Apresentou, só que não foi executado.

**O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA** - Está bom. Estou satisfeito, Presidente. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Mendes Thame.



**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Sr. Presidente, queria fazer as seguintes perguntas ao Sr. Luiz Antônio Trevisan Vedoin. Primeira pergunta: o senhor conhece o Deputado Coronel Alves?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - O senhor conhece o Deputado Isaías Silvestre?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - E o Deputado Nilton Capixaba?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - A iniciativa de propor emendas para aquisição de equipamentos e insumos para a saúde, por esses Deputados, partiu deles, ou foi uma iniciativa da sua empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Havia uma exigência no Orçamento de que 25%, se eu não me engano, ou 30%, teria que ser na saúde. Então, todos os Parlamentares colocavam recursos na saúde, no Ministério da Saúde ou FUNASA.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Ou seja, a iniciativa foi deles?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De alguns... desses... do Coronel Alves, a emenda já havia sido apresentada. Qual que... Desculpe, Nilton Capixaba também, e o Deputado...

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Isaías Silvestre.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Também.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Já tinham apresentado...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Já.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Emendas. Estes Deputados, depois de estreitarem o relacionamento com a sua empresa, com o senhor ou com integrantes da sua empresa, apresentaram outros Deputados?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sim.





**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Apresentaram outros. O senhor tem a relação desses outros Parlamentares que foram apresentados por eles?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Deputado Nilton Capixaba apresentou vários outros Parlamentares.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Desculpe.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Deputado Nilton Capixaba apresentou vários outros Parlamentares.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - O senhor poderia nomeá-los?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Deputado Nilton Capixaba apresentou Josué Bengtson, a maioria dos Parlamentares do PTB, o Dr. "Fernando" Gonçalves, a Deputada Elaine, salvo engano, deve ter sido também apresentada por ele.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - E todos estes que foram por ele apresentados acabaram tendo tratativas estreitas com a PLANAM?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Não, não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Nem todos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nem todos.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Nem todos. Muito bem.

Os 3 Deputados citados, Coronel Alves, Isaías Silvestre e Nilton Capixaba, todos receberam o devido pagamento pelas emendas? Todos receberam as suas comissões corretamente, ou algum deles apresentou alguma reclamação de não ter sido pago?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Que eu me recorde, não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Todos receberam normalmente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Todos.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Ficaram satisfeitos, deram plena e rasa quitação das comissões, sem nenhum problema?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do que foi combinado, sim.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Esses pagamentos eram efetuados na conta dos 3 Deputados ou em dinheiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Na maioria das vezes, em dinheiro.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Em dinheiro.

O senhor poderia me dizer se conhece as seguintes pessoas, por gentileza:  
Wagner Sérgio Silva?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço. Conheço de nome, foi feito pagamento para ele.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Foi feito um pagamento.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Agora, pessoalmente, não me recordo.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Foi depositado 20 mil reais?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sei que foi depositado.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Ele é assessor...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do Nilton Capixaba.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Do Nilton Capixaba.

Rodrigo Medeiros.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sobrinho do Ronildo.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Sobrinho do...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ronildo Medeiros, que é o responsável por equipamentos hospitalares, que é o proprietário da empresa referente à venda de equipamentos hospitalares.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Também recebeu comissões?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Comissão não, deve ter recebido para repassar a alguém.



**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Para repassar a alguém?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Para repassar a alguém. Ele não era ligado a nenhum Parlamentar, ele era funcionário da empresa.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Funcionário da...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Empresa.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Da sua empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Da minha empresa e da empresa do Ronildo.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Perfeito.

Marcelo Antônio de Andrade.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço um Marcelo, não sei se seria esse.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Esse Marcelo o senhor conhece?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço o Marcelo.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Onde ele trabalha?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ele trabalhava com o Deputado Aldir Cabral.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Com o Deputado...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Aldir Cabral.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Aldir Cabral.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não sei se se refere a esse Marcelo.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Francisco Machado Filho.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Assessor do Deputado Nilton Capixaba, conheço. Foi preso também na operação.



**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Também foi preso.

Carlos Elias Rodrigues.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Carlos Elias...

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Rodrigues.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Não conhece.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não recordo, pelo nome não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Milene Cristina Benetti Mota.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Também não. Milene...

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Cristina Benetti Mota.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - É assessora ou é Prefeita? Porque me recordo do nome... Deputada Estadual...

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Não se recorda. Eloísa Helena Bertolotti.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Também não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Zulmar Oliveira.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - E Celso Augusto Mariano.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Recebeu recursos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebeu para fazer um trabalho para mim em Rondônia, o Celso.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Para fazer um trabalho. E é assessor do Nilton Capixaba.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheci ele quando ele trabalhava na Prefeitura de Cacoal, Rondônia.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Cacoal.



Ana Teresinha Maforte Ferreira.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Não conhece.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Em seu nome consta depósito feito a pedido de Nilton Capixaba?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram feitos pagamentos, mas não conheço a pessoa.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Não conhece a pessoa, mas o pagamento foi feito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Os pagamentos foram feitos.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Gisele Cunha de Carvalho.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Assessora do Deputado em cujo nome consta depósito feito a pedido de Nilton Capixaba. O depósito foi feito?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O depósito, sim. A pessoa não conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Tá. Edmilson Martins Gomes.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Cunhado do Deputado Nilton Capixaba. Conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Também recebeu diversos depósitos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foram feitos alguns pagamentos a eles.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Perfeito.

Elias Moisés ou Elias Moisés Silva?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não me recordo desse. É assessor?



**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Assessor da 2ª Secretaria da Mesa da Câmara.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Não conhece.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pode ter sido feito o pagamento, mas da pessoa não me recordo.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Perfeito.

O senhor conhece uma entidade denominada Associação Canaã?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço. Conheço por nome.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Ela recebeu recursos de uma emenda de bancada?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Recebeu.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - E essa emenda permitiu que a essa instituição fossem vendidas diversas ambulâncias?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - A quem foi feito o pagamento da comissão por essa associação? Ao Deputado Capixaba?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Somente ao Parlamentar. A associação não recebeu nada. Só os veículos.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - A associação recebeu os veículos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Os veículos.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - E a comissão foi paga a...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ao Parlamentar.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Ao Parlamentar Nilton Capixaba. A empresa Souza e Menezes o senhor lembra? Conhece?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi feito depósito também, mas não conheço.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Não conhece. Recebeu 33 mil reais?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.



**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - O senhor confirma haver transferido para o Coronel Alves a propriedade de um veículo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Um ônibus usado.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Um ônibus usado. Esse ônibus foi feito como pagamento de comissão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Perfeito. Duas últimas observações aqui. Ou não? Acho que sim. Mais algumas aqui.

O senhor efetuou pagamentos para liberação de emendas ao Deputado Isaías Silvestre?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Referente ao pagamento. Quem executou foi o Ronildo.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Foi o...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Ronildo Medeiros.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Ronildo Medeiros. Perfeito. É referente à liberação da emenda para o Hospital Bom Samaritano?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Perfeito.

Duas últimas perguntas. Agregando uma série de informações dispersas em diversos jornais, veículos, nós podemos dizer que, no Governo anterior, invariavelmente, durante todo o período, até o final de 2002, todas as ambulâncias foram licitadas pelos municípios porque os convênios eram sempre para repasse de recursos a Prefeituras? Ou houve no Governo passado alguma compra agregada de 50, 100 ambulâncias?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Que eu tenha conhecimento, não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Sempre eram repasses de convênios para as Prefeituras?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Como neste Governo. Sempre foi dessa forma.



**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - No Governo passado, repassava o recurso para as Prefeituras, e as Prefeituras é que licitavam ou faziam...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Até hoje é assim, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Sim, mas há uma entrevista, acredito que na *Folha*, que diz que no atual Governo conseguiu fazer algumas licitações agregadas, e as ambulâncias foram vendidas por 123 mil reais. E a sua empresa diz que aí começou a haver o superfaturamento, e que poderia a sua empresa vender por 100.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Veja bem, não foi falado que começou o superfaturamento. O Governo Federal comprou no Programa SAMU 1.500 veículos pelo valor de 123 mil reais. E essas mesmas ambulâncias eram aprovadas pelo Ministério pelo valor de 106 mil reais. Isso que foi falado.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - E essa compra por 123 mil reais foi neste atual Governo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que foi feito agora, sim. Foi feito agora, em 2004.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Então, quando se vende uma ambulância sozinha numa Prefeitura, é 100 mil. E o senhor acabou de dizer, numa das últimas perguntas, ao Deputado que me antecedeu que não havia superfaturamento. Se não havia...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Da minha empresa, não.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Se não havia superfaturamento na venda isolada de uma ambulância, a comissão que o senhor pagava o senhor tirava do seu lucro.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Lucro muito pequeno. É porque eu conseguia agregar. Veja bem...

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Esse lucro era pequeno, mas ainda dava para pagar uma comissão.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque eu agregava. Eu era... a minha empresa, como concessionária, tinha desvantagem, o desconto da compra dos veículos vinham de fábrica, e eu fazia a montagem. Isso é que era a empresa.





Aí é que eu conseguia agregar. A minha empresa não era uma concessionária que tinha que comprar o serviço de montagem de outra empresa. Eu fazia os 2 papéis. Por isso é que eu conseguia fazer... eu conseguia entregar os veículos por esse valor e conseguia acabar pagando essa comissão e conseguindo algum retorno pequeno.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - No atual Governo, as ambulâncias que o senhor vendia tinham um lucro pequeno e ainda tinha um espaço para pagar uma comissão a algum Deputado. No atual Governo, a ambulância que o senhor vendia por 100 no Governo passado, e deve ter continuado a vender também neste Governo, para Prefeituras, nesse Governo, na licitação agregada, que deveria cair o preço unitário, aumentou para 123 mil. Por que o senhor não participou? Ou o senhor foi impedido de participar dessas licitações dirigidas no Governo atual, do PT?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Veja bem, eu nem teria condições de participar, não é?

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Por quê?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu vendia uma a uma. Eu não teria condições de entregar 1.500 veículos. O capital teria que ser muito alto para eu fazer a entrega. Isso aí só uma grande empresa.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - E o senhor poderia nominar alguma dessas grandes empresas?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Fiat, Mercedes, Iveco... Essas empresas. Porque eu teria que comprar o veículo para fazer a entrega para receber. Não poderia comprar o veículo e aguardar. E como eu poderia comprar? E era em lotes, em grandes lotes de 200 veículos, 300 veículos.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Como é que o senhor explica uma venda agregada que, pela teoria da economia... da microeconomia... Qualquer aluno do primeiro ano de um curso de administração, da mais singela das faculdades, sabe que a venda agregada faz com que caia o preço médio. Como é que o senhor explica esse preço ter aumentado tanto: 23% no atual Governo?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deputado, eu não sei se foi colocado algum equipamento específico, como GPS — houve isso no Estado de Pernambuco, se não me engano. Houve essa forma também, colocar um GPS que aumentaria o valor e o transporte do veículo. Eu não sei, porque eu não participei da licitação, não tive o edital em mãos para saber o que estava agregado. Só sei que o veículo do SAMU, muito parecido com o nosso veículo, a estrutura dele... Era essa a diferença de preço. Agora, não sei se tinha algum equipamento específico que agregasse, que aumentasse tanto o valor dessa forma, porque não tive acesso ao edital.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - De 2003 para cá — a última pergunta —, o senhor tinha alguém que fizesse a interligação da sua empresa junto ao Ministério da Saúde?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Teve uma única pessoa que procurei, que ele conseguiu fazer os pagamentos, depois mais ninguém. Só a Maria da Penha, que trabalhava lá, é que fazia o trabalho burocrático da empresa.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - O elo de ligação do Ministério era a sua empresa?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Era a Penha, Maria da Penha.

**O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Perfeito. Satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado.

Eu quero esclarecer que ainda restam 2 Deputados: Nelson Marquezelli e Giacobbo. Posteriormente, abrirei para os Representados ou advogados dos Representados.

Então, com a palavra o nobre Deputado Nelson Marquezelli.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Luiz Antônio, eu vou falar sobre Laura Carneiro, Deputado Vieira Reis e Deputado Wellington Roberto.

O senhor conheceu, o senhor esteve alguma vez, teve algum contato com a Deputada Laura Carneiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu nunca estive com a Deputada.



**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - O senhor nunca esteve...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nunca.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - ...no gabinete dela?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, estive com ela... no gabinete — por se tratar de gabinete de frente, praticamente, do Deputado Paulo Baltazar —, conversando com algum Prefeito ou alguma pessoa amiga minha, do Rio de Janeiro, porque eu tinha bastante contato no Estado do Rio de Janeiro.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - O senhor chegou a fazer algum negócio com ela?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com a Deputada? Nunca.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - O senhor chegou a pagar alguma comissão para a Deputada?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu nunca paguei nenhum centavo à Deputada Laura Carneiro.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - E com o Deputado Vieira Reis, o senhor teve algum contato?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Tive. Tive contato com o Deputado Vieira Reis.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - O senhor esteve no gabinete dele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Estive. Mantinha contato com o Deputado.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - Pagou alguma comissão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Paguei.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - E o Deputado Wellington Roberto?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não o conheço.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - Nunca teve contato?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nem o conheço.

**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - Nunca esteve no gabinete?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Nunca.



**O SR. DEPUTADO NELSON MARQUEZELLI** - Pronto, Sr. Presidente, estão feitas as perguntas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Parabéns, Deputado. *(Risos.)*

Com a palavra o nobre Deputado Giacobbo.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - Fico agradecido ao Deputado pela sua rapidez.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, peço pela ordem. Antes que o Deputado Marquezelli se afaste — temos de aguardar a ordem das inscrições — será importante que o Sr. Vedoin esclareça se ele citou o nome da Deputada Laura Carneiro em qualquer dos seus depoimentos como participe desse tipo de negócio.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - No meu depoimento, nem na Justiça, nem na Polícia Federal não citei nem a Deputada Laura, nem o Deputado Wellington Roberto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Está esclarecido, nobre Deputado?

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Giacobbo.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Luiz Antônio Vedoin e seus advogados, mesmo não fazendo parte como membro, nem suplente ou titular do Conselho de Ética, fui incumbido pela minha Liderança, como Vice-Líder, de vir aqui fazer alguns esclarecimentos. E aceitei de pronto porque é até uma questão que me deixou um pouco preocupado e até estarrecido, porque conheço o Deputado Wellington Fagundes há vários anos e fiquei surpreso quando ouvi o nome do Deputado Wellington Fagundes citado aí nesse escândalo dos sanguessugas.

Sr. Luiz, o senhor, em depoimento à Justiça, afirmou que o Deputado Wellington Fagundes teria apresentado emendas para os exercícios de 2002 e 2003 em favor dos municípios de Juscimeira e São José do Povo para aquisição de equipamentos médico-hospitalares; em favor dos municípios Campo Verde,



Primavera, São Pedro da Cipa, Querência, Alto Taquari, São Félix do Araguaia, Canarana, Gaúcha do Norte para aquisição de unidades móveis de saúde.

Eu, de posse de alguns documentos, por exemplo, como um levantamento feito pela Controladoria-Geral da União sobre convênios através de emendas onde a PLANAM foi a executora... O Deputado Wellington Fagundes não destinou nenhuma emenda parlamentar individual onde tivesse sido assinado convênios com a empresa PLANAM, ou seja, ela executora.

Uma informação requerida pelo próprio Deputado Wellington Fagundes ao próprio Ministério da Saúde, que relata, num ofício, esclarecendo informações sobre a emenda — o próprio Ministério — que no período de 2001 a 2003 não consta no registro do Fundo Nacional de Saúde nenhuma emenda individual do Deputado Wellington Fagundes que foi paga para essa finalidade.

O vosso pai, o Sr. Darci José Vedoin, num depoimento posterior ao de V.Sa., no dia 20/07 — depoimento esse prestado à Justiça Federal —, num trecho diz que: *“Não acertou com o Parlamentar nenhuma comissão sobre recursos a serem destinados para aquisição de unidades móveis de saúde”*.

E, por último, o Sr. José Wagner dos Santos relata, através de uma escritura pública de declaração que faz e assina, que *“jamais ele repassou”* — ele, José Wagner — *“ao Deputado Wellington Fagundes nenhum valor por emendas.”* Relata também que enquanto esteve na carceragem do Anexo I do Presídio Pascoal Ramos... Diz ele que presenciou o Sr. Luiz Antônio Trevisan afirmando que jamais teve qualquer tipo de negócio com o Deputado Wellington Fagundes.

Faço essas colocações para, por último, fazer a única e específica pergunta ao senhor. Será que, com tudo isso que eu relatei, o senhor não cometeu algum equívoco na afirmação do seu depoimento, onde o senhor diz que o Deputado Wellington teve realmente negócio com a sua empresa ou empresa da sua família?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Primeiramente, as emendas do Deputado foram emendas de bancada, não foram emendas individuais. E foram emendas de bancada de autoria do Deputado Lino Rossi. O Deputado Lino Rossi tinha as emendas, só que muitas vezes ele não tinha Municípios para indicar. Então, cada Parlamentar fazia a indicação. E, referente ao pagamento ao Deputado Wellington, eu não falei que foi feito a ele, foi feito através do Wagner numa



degravação da Polícia Federal, e o Wagner é que fala em nome do Deputado Wellington, junto com o Prefeito de Juara, no valor de uma emenda de 360 mil, outra de 120 mil, que eles pedem 20%. Essa é que foi a afirmação minha, que eu já esclareci anteriormente ao Deputado.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - Quem pede 20%, é o Deputado Wellington?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** – Não, o Wagner. O Wagner.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - O Sr. Wagner?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Sr. Wagner. Inclusive está nas degravações da Polícia Federal.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - José Wagner dos Santos?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Esse mesmo.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - O senhor, particularmente, conhece o Deputado Wellington Fagundes?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço por ser Deputado do Estado.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - O senhor já foi, o senhor já tratou com ele algum, algum negócio?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pessoalmente não. Conheço ele de conversas dentro do avião, do gabinete.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - Mas sobre o assunto de emendas, o senhor nunca tratou com ele?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - O senhor particularmente nunca?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Tratei da forma: *“Vamos colocar emenda para algum município do Estado do Mato Grosso, vamos colocar nessa área”*. Não só com esses Parlamentares que estão envolvidos, mas com vários Deputados sempre foi pedido, né? E há necessidade de colocar pelo menos 30% na área de saúde.

**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - E o Sr. José Wagner dos Santos, o senhor o conhece? Ele trabalha para o senhor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conheço. Não, ele não trabalha para mim. Ele trabalhava para a Associação Mato-grossense dos Municípios.



**O SR. DEPUTADO GIACOBO** - Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Eu é que agradeço. Agora, o único Representado presente é o Deputado João Correia. Se V.Exa., se quiser fazer uso da palavra, está às ordens.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Obrigado, Sr. Presidente. Eu quero retomar um pouco uma questão levantada pelo colaborador, no Item II, das 6 afirmações, denúncias que faz o colaborador à minha pessoa. Onde é que se realizou esse encontro, essa conversa, para discutir o acerto, o ajuste do percentual da Comissão, se há alguma lembrança do colaborador?

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Pela ordem, Sr. Presidente. Peço vênua ao ilustre Deputado, e com todo o respeito, o Luiz Antônio Vedoin, a colaboração dele se estende única e exclusivamente aos Relatores dos processos. Se terminaram as perguntas efetuadas pelos Relatores, o Luiz Antônio Vedoin também cessa sua participação.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Ah, não. Negativo. Eu protesto, aí, Presidente. Me desculpe...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado, Deputado João Correia...

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Não, negativo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado João Correia, Deputado João Correia, V.Exa. pode usar da palavra por 10 minutos.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Ah, então muito bem, muito obrigado, Presidente. Eu quero dizer, eu quero dizer, Presidente, o seguinte: existem 6 afirmações, existem 6 afirmações do colaborador sobre a minha participação nesse processo, e eu gostaria que ele confirmasse ou não, mas, enfim, me parece que a colaboração a mim não pode ser feita, para inclusive esclarecer os membros desta Comissão. Primeiro...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu vou responder, Sr. Deputados.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Não, não, agora não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Ele vai responder.



**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Por gentileza, por gentileza. Todas. Esta. Então, onde é que foi feita...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - V.Exa. pode fazer as perguntas, que ele vai responder.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Perfeitamente. Por gentileza.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O gabinete de V.Sa., se eu não me engano, é o gabinete 354, não é isso?

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Não.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não?

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - É 358.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Trezentos e cinquenta e oito. junto com o irmão do...

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Não é 354, não. Talvez, seja outro seu lá.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, junto com o irmão do senhor. Acho que o irmão do senhor trabalha lá.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Então o senhor está dizendo que foi, foi feito lá no meu gabinete?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - No gabinete do senhor.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Você tem alguma circunstância de quem estaria presente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O senhor.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Comigo?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Com o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Sim, comigo você já disse que sim. Eu estou querendo saber se há alguma testemunha de que isso foi feito.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Acredito que o irmão do senhor estava presente e o Darci.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - O meu irmão e o Darci?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Estive com o senhor também no aeroporto.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - No aeroporto?





**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Aqui no aeroporto de Brasília.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Nossa, que conversa é essa? Muito bem, então eu faço...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - No embarque nº 13.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Perfeito. A segunda questão é a seguinte: o senhor fez acerto comigo sobre a alocação de emendas, das 3 emendas que eu fiz, para as 3 Prefeituras do Acre?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O senhor já tinha colocado a emenda, Depois o senhor colocou uma emenda também para ciência e tecnologia, no valor de 800 mil reais, para 2 municípios.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Ah, eu coloquei as 3... já tinha colocado as emendas. Então não houve...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Emenda genérica, emenda genérica.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Não estou falando... genérica não. Eu estou falando das emendas para as Prefeituras do Acre.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso mesmo, o senhor que indicou.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Foi feita... Sim, mas eu indiquei, eu fiz acerto com elas ou elas já existiam previamente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Existia uma emenda no valor de 240... em torno de 800 mil reais. O Deputado Ronivon Santiago nos levou até o gabinete do senhor.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Não, não.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - A emenda existia, a emenda era genérica, aí o senhor destinou para 3 municípios, 2 de 240 e 1 de 120.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Isso em que ano?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em 2004.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Em 2004, não é?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em 2004, foi. A emenda foi empenhada em 2004. Acredito que teria sido em 2004, e a Maristela conversava



com o gabinete do senhor mais freqüentemente e foi até o Estado do Acre para participar de licitações.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Ou seja, o senhor está dizendo que a emenda que foi proposta em 2004 era genérica...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, não foi proposta; empenhada em 2004. A emenda proposta, com certeza, deve ter sido em 2003.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Já nos conhecíamos em 2003, senhor?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Em 2004. Eu já falei para o senhor que a emenda era genérica, aí o Deputado Ronivon Santiago me levou até o gabinete de V.Sa.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Hum hum. Perfeito.

Bom, o senhor, até para dar uma informação para o Deputado Cardoso, o senhor participou, através da PLANAN, das 3 disputas nas 3 Prefeituras através de carta convite.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - O senhor perdeu...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi tomada de preço. As 3 foram tomada de preço.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - O senhor perdeu na Prefeitura do Bujari. O senhor perdeu... Foi inabilitado no Bujari...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - O senhor disputou e perdeu na Prefeitura de Acrelândia...

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - ...e ganhou em Plácido de Castro.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso mesmo.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Por que razão existem essas diferenciações tão grandes?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Talvez pela mudança dos Prefeitos que tenha havido, ou pela ingerência do... possa ter feito a ingerência possível para a destinação dos...



**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - O senhor está dizendo que eu, no item 4, que eu próprio fiz o contato, como Parlamentar, com o Prefeito de Plácido de Castro para acertar os detalhes do direcionamento da licitação. O senhor se baseia em que exatamente?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Participava da licitação, fazia entrega.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Sim, mas o que lhe autoriza dizer que eu participei pessoalmente do direcionamento dessa licitação?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O senhor pediu que fosse feito com a empresa. Não estou falando que o senhor participou. O senhor participar... o senhor pode indicar a empresa, não participar.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - O senhor está dizendo aqui que.... Deixe eu só aqui reler: *“Que o próprio Parlamentar entrou em contato com o Prefeito para acertar os detalhes do direcionamento da licitação”*.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Eu quero saber que elementos o senhor tem para afirmar isto.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Porque eu falei com o Prefeito no gabinete do senhor.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Do meu gabinete?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do gabinete do senhor.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Nossa Senhora!

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu coloco à disposição o meu sigilo telefônico de que houve ligação do gabinete do senhor quando o Prefeito estava lá.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Nossa Senhora! Perfeito. Perfeito. Bom, aqui vamos, então, ao ponto mais central em que o senhor diz: *“No mês de janeiro de 2006, o interrogante entregou pessoalmente no gabinete do Parlamentar 12 mil reais em espécie correspondentes a 50% da comissão”*.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - De Plácido, isso.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - De Plácido de Castro. Então, o senhor confirma isso?



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Confirmo.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - O senhor sabe a quem entregou?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Estávamos eu e o Ivo, Ivo Marcelo, que é meu cunhado, estava presente.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Mas o senhor lembra a quem o senhor entregou esse recurso, esse dinheiro?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Foi ele que entregou, foi ele que entregou.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Esse dinheiro a quem?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Se não me engano, foi ao irmão do senhor.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Mas o senhor está falando aqui " *pessoalmente no gabinete*".

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu entreguei pessoalmente junto com ele, junto com o Ivo.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Bom, Sr. Presidente, quero apenas dizer o seguinte, que a testemunha está agindo como um crápula em relação ao meu mandato e à minha pessoa. E digo por que, Presidente, porque ele está mentindo. Todas as afirmações dele são falsas, todas elas são mentirosas,

**O SR. OTTO MEDEIROS** – Pela ordem, Excelência.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Não apenas...

**O SR. OTTO MEDEIROS** – Pela ordem, Excelência.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - ...não apenas, Presidente,...

**O SR. OTTO MEDEIROS** – Pela ordem, Presidente.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** – ...não apenas ele não apareceu no meu gabinete, no mês de janeiro de 2006, como sequer apareceu na Câmara Federal. Aqui está a prova, ele não tem nenhuma prova documental, testemunhal a não ser dos seus comparsas. Mas tenho aqui a prova de que ele não entrou na Câmara Federal no mês de janeiro de 2006. É por isso que estou dizendo que esse colaborador agiu como um crápula em relação ao meu mandato.

**O SR. PRESIDENTE** ( Deputado Ricardo Izar) – Nobre Deputado.



**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Sempre entrei na Câmara dos Deputados pelo acesso dos Deputados, pelo estacionamento. Nunca entrei pela frente. Se entrei foi, no máximo, 5, 6 vezes.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Mais uma mentira sua. Antes de você ser preso agora, aqui, na Polícia Federal, no dia 12, você entrou pela chapelaria. Aqui está!

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu fui depor na Comissão de Ética do Senado, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar - Nobre Deputado...

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Aqui está, a questão está aqui.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu tive que me identificar.

**O SR. DEPUTADO JOÃO CORREIA** - Bom, só quero dizer que ele é falso, ele é um crápula. Por que? Porque não apenas ele foi ao meu gabinete, como sequer veio à Câmara dos Deputados. E aqui estão as provas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado.

Com a palavra o último inscrito, o nobre Deputado Márcio Reinaldo Moreira.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - Obrigado, Sr. Presidente.

Gostaria de indagar ao Sr. Luiz Antônio Vedoin sobre as suas relações com o Deputado João Grandão. Primeiro, se ele era conhecido do João Grandão; e, segundo, se os depósitos efetuados nas contas bancárias dos Srs. Francisco Machado e Jamil Félix eram do conhecimento do João Grandão.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Do Jamil, sim; do Francisco, foi depositado na conta dele para sacar e entregar ao Parlamentar.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - O Francisco havia conhecimento do Deputado João Grandão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Francisco sabia. O Francisco, nessa época, trabalhava com o Deputado Lino Rossi.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - E sobre o Deputado Eduardo Seabra, V.Sa. conhecia o Deputado Eduardo Seabra?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Conhecia o Deputado.



**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - O seu relacionamento era com o Deputado Eduardo Seabra?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não, com o assessor dele.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - O relacionamento, em termos de qualquer negociação, foi feito em termos de campanha política passada ou em termos de negociações de ambulâncias ou coisa que o valha?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Eu fiz acho que 1 ou 2 pagamentos ao assessor do Parlamentar. Nunca tive contato com o Parlamentar.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - Pedro Braga?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Pedro Braga, esse mesmo. Pedro Braga Júnior.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - O senhor pode afirmar com convicção que o Deputado Eduardo Seabra tinha conhecimento dessas transações?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Não. Sempre tratado com o Pedro Braga.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - Agora, o senhor tem convicção de que o Deputado João Grandão tinha conhecimento das transações feitas com o Sr. Francisco Machado?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - O Francisco apenas levou o recurso para o Deputado, porque quem combinava com o Parlamentar éramos nós: eu e o Darci.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - E o senhor chegou a combinar com o Deputado João Grandão?

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Cheguei a combinar.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO REINALDO MOREIRA** - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Agradeço.

O Sr. Luiz Antônio Vedoin quer fazer um último esclarecimento.

**O SR. LUIZ ANTÔNIO TREVISAN VEDOIN** - Deixo à disposição meu sigilo perante a companhia aérea TAM. Como o Deputado falou, como entrei pela entrada da Câmara dos Deputados, sempre parávamos atrás. Isso aí qualquer picolezeiro,



qualquer pessoa que ficava lá, ambulante, pode confirmar, inclusive, a senhora que fica ali, na recepção, ela confirma, uma senhora morena. Essa é a verdade. E, na chapelaria, eu estive porque tinha que ir ao depoimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, gostaria de encerrar a presente sessão.

Agradeço a presença a todos...

**O SR. PAULO GOYAZ ALVES DA SILVA** - Sr. Presidente, pela ordem. Parece-me que sem o contraditório, os advogados estão presentes, inclusive, eu estou inscrito, acho que sou o primeiro inscrito.

Agora, sem contraditório, quer dizer, a testemunha, não, o informante, que até hoje não teve o contraditório de ninguém, que fala o que quer, ele não tem coragem de submeter-se ao crivo dos advogados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Um momentinho só.

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pela ordem, o doutor...

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Acho que já está faltando respeito de certas pessoas dentro deste plenário. As palavras são ditas assim sem pensar, de forma esdrúxula e ofensiva. Então, pela ordem, vamos continuar. Os Relatores dos processos não foram de forma alguma deselegantes, muito menos mal-educados. Acho que as pessoas têm que se reportar ao Sr. Presidente e ao meu cliente com respeito.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Questão de ordem.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sr. Presidente, acredito que neste caso tem razão o doutor advogado. A Comissão de Ética ou qualquer órgão parlamentar ou quaisquer dos seus membros ou por aqueles que aqui têm assento têm o dever de respeitar os depoentes. Portanto, qualquer palavra ofensiva não pode ser admitida pelos membros do Conselho de Ética.

Peço ao Sr. Presidente que zele por esta questão, inclusive, os doutores advogados, que por dever estatutário têm o dever de tratar com urbanidade todos aqueles que sentam em banco de réus ou com seus respectivos colegas, para que,



ao proferirem as perguntas, o façam dentro do limite da razoabilidade e do respeito à figura do depoente.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, também quero dizer o seguinte: os advogados têm direito a fazer as perguntas, para que não se elimine e amanhã ou depois se argua isso. Apenas V.Exa. perguntará caso a caso se o depoente quer responder às perguntas ou não. Se se suprimir essa fase, amanhã ou depois alguém poderá argüir cerceamento de defesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Exatamente o que esta Presidência iria fazer. Consulto o Sr. Luiz Antônio Vedoin ou o Dr. Otto Medeiros se o depoente vai responder às perguntas dos advogados.

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Excelência, tanto a carta de intimação quanto as conversas com a Assessoria do Conselho de Ética foram no intuito de responder aos requisitos e quesitos formulados pelos Relatores.

Também não cabe ao Luiz Antônio pôr ou tirar contraditório. Nem acho que é a fase processual adequada falar-se em contraditório neste momento. Mas, de qualquer passo, pedindo desculpas aos nobres advogados e colegas, o Luiz Antônio não vai responder a nenhuma questão, a não ser as formuladas já respondidas e atendidas aos nobres Relatores do Conselho de Ética.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Esclarecido esse problema, com a palavra o nobre Deputado Jairo Carneiro.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, o Sr. Vedoin falou sobre pôr à disposição do Conselho o sigilo telefônico. Acho que é importante que tenhamos esse material à disposição do Conselho. E também a juntada desse documento, do Deputado João Correia, que tenta demonstrar que o Sr. Vedoin não compareceu a esta Casa durante um certo período.

Seria interessante que o Representado, o Deputado João Correia, possa passar à mão de V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Por fim, levanto uma indagação à Presidência e, não sei, se um apelo ao Sr. Vedoin e ao seu ilustre advogado quanto a algumas perguntas que advogados aqui, que representam Representados, poderiam formular dentro do critério do rigor necessário para que haja o devido





respeito ao Sr. Vedoin, que vem contribuir, e considero que tem agido com muita correção, sem poder fazer nenhuma avaliação de mérito.

Não deixo de levantar um apelo para que pudéssemos ter essa participação de advogados também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Esclarecendo, finalmente, com a palavra o Dr. Otto Medeiros.

**O SR. OTTO MEDEIROS** - Excelência, atendendo ao respeitoso apelo, seria uma falta de ética minha aceitar essa proposta, uma vez que mesmo na CPMI e no Conselho de Ética outros colegas também se propuseram a fazer as perguntas e não foram aceitas.

Seria uma falta de ética com os meus outros colegas a princípio. Em segundo lugar, reiterando, não foi a proposta do convite ao Luiz Antônio Vedoin. A carta de intimação se referia...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Já que o Sr. Luiz Antônio Vedoin não vai responder às perguntas dos advogados...

**O SR. PAULO GOYAZ ALVES DA SILVA** - Sr. Presidente, pela ordem. Então, em nome da Deputada Edna Macedo, eu gostaria que fosse excluído do processo dela toda e qualquer referência ao Sr. Luiz Antônio Vedoin, de eventual depoimento dele, porque, a partir do momento em que ele não se submete ao crivo do contraditório — e isso não é palavra ofensiva... O crivo do contraditório deixa todo o depoimento dele ou todas as informações dele onde elas devem estar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - V.Sa. poderá encaminhar oficialmente por escrito ao Conselho de Ética.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sr. Presidente, eu sugiro a V.Exa. que faculte aos doutores advogados que encaminhem à Mesa as questões que fariam ao depoente, que não foram respondidas, para que fiquem consignadas em ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Ótimo, gostei da opinião de V.Exa. Então, os senhores advogados poderão enviar ao Conselho de Ética as perguntas que gostariam de fazer.



**O SR. ITAPUÃ PRESTES DE MESSIAS** - Mas isso seria inócuo, Sr. Presidente. Ele não vai responder às perguntas. Não é ao Conselho que temos de perguntar, Sr. Presidente. Mas faça um requerimento objetivo a V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Faça um requerimento objetivo, por favor.

**O SR. ITAPUÃ PRESTES DE MESSIAS** - Gostaria de que V.Exa. consignasse em ata o pedido do Dr. Paulo Goyaz, o meu pedido, o indeferimento por parte...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Está consignado em ata.

**O SR. ITAPUÃ PRESTES DE MESSIAS** - Agradeço a V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Agradeço a presença a todos.

Convido V.Exas. para a reunião amanhã, às 14h30min, com o depoimento do Deputado João Correia.

Está encerrada a presente reunião.